ESTADO DO MARANHÃO

Secretaria da Fazenda

RELATORIO

APRESENTADO AO

Dr. Herculano Nina Parga

GOVERNADOR DO ESTADO

PELO SECRETARIO INTERINO DA FAZENDA

Dr. Alberto Corrêa Lima

MARANHÃO

Imprensa Official

1917

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO MARANHÃO

Maranhão 1.° de Janeiro de 1917.

Exm. Sr. Dr. Governador do Estado

Tendo sido designado o Secretario effectivo, dr Odylo de Moura Costa, para realizar, no Rio de Janeiro, um accordo com os obrigacionistas de nossa divida externa, fui nomeado por acto de V. Exc. de 13 junho de 1916, para exercer interinamente as funcções do cargo de Secretario da Fazenda

Nosta qualidade, apresento a V. Exa. o relatorio sobre os serviços dependentes desta Secretaria, satisfazendo as exigencias do n. 7 do decreto n. 11, de 26 de Agosto de 1914.

O trabalho que ora remetto a V. Exc. resente-se da minha pouca pratica na direcção dos negocios desta repartição; no entretanto, nelle me esforço de exprimir da melhor maneira possivel a situação deste departamento.

Attendendo ao curso normal das finanças do Estado, curso que ainda obedece ao vigoroso impulso de V. Exc., e que continúa equilibrado pela visão segura que tem V. Exc. dos destinos do Estado, limitar-me-ei a uma exposição que, ao em vez de representar um conjuncto de informações prestadas ao Governo. como é de praxe, é apenas mera satisfação ao preceito legal, porque desta Secretaria V. Exa. não desconhece nenhuma das engrenagens, pela fiscalização quotidiana e interessada que faz de seu movimento, nos mais insignificantes detalhes.

Junto envio os relatorios dos srs. directores da Recebedoria e Pagadoria, os quaes, como sempre, por sua actividade e competencia, vêm prestando os mais relevantes serviços a esta repartição

A situação financeira em geral

A historia nos ensina que uma organização social ou politica se depaupera si na sua trama não se urdirem certos elementos materiaes e moraes, sem os quaes se torna iminente a sua desagregação.

O Estado, agrupamento social politicamente organizado, vacilla nos fundamentos, si tem um pronunciado desequilibrio em suas finanças. A administração diminue de prestigio, perde o respeito popular, si, como uma sociedade falida, não satisfaz os seus compromissos; o dinheiro é a alma da administração, é o combustivel que mantem em actividade o complicado machinismo governamental; um bom estado financeiro é o melhor esteio contra a anarchia. O dever primordial de um governo é, pois, cuidar antes do tudo das finanças, sem esquecer, é claro, os outros ramos dos publicos negocios. Este dever sobe de ponto, torna-se motivo imperioso, quando o Estado, por esta ou aquella razão, se acha sob a ameaça de um descalabro financeiro.

Comprehendendo isto, foi que o actual Governador, com um descortino de que todos lhe fazem justiça, ao iniciar a sua gestão, tomou a peito o encargo difficil de restaurar as financas do Estado. E o tem conseguido de uma maneira tão satisfatoria que já se pode considerar conjurado o perigo que nos ameaçava, entrando, de hoje em diante, o Maranhão na esteira normal de suas funcções Por isto, unicamente por isto que já é possivel hoje escrever um relatorio com cores não carregadas, pelo contrario, com algumas facetas de esperança a luzir para um melhor futuro.

A nossa situação financeira não é boa, no significado rigoroso da palavra, mas não poderia ser melhor, e só um milagre, como disse um jornal carioca, o milagre da economia, dizemos nós, teria produzido o actual estado de cousas.

O Maranhão supporta o peso enormissimo de um emprestimo externo de 18 milhões de francos e de um interno de mais de 4 mil contos. No entretanto, está executando desafogadamente todos os compromissos, exercendo as suas funcções essenciaes da maneira modesta mas segura, em condiçoes muito melhores do que diversos Estados do Brazil.

O emprestimo externo

O Estado do Maranhão contrahiu em Pariz, com os banqueiros Meyer Frères e Comp., por contracto de 2 de Novembro de 1910, um emprestimo externo de 800.000 libras esterlinas ou 20 milhões de francos, ao cambio de 25 francos a libra, ao tipo de 82 %, em 40.000 obrigações de 20 libras cada uma ou de 500 francos, emittidas por intermedio da «Banque Argentine et Française», ao juros de 5 % ao anno, amortizavel em 36 annos.

Desse emprestimo foram apenas emittidos 36.000 titulos de 500 francos, isto é, 18.000.000 de francos, ao cambio de 600 réis o franco.

Só 32 000 titulos foram tomados ao tipo de 82, os outros 4.000 ao tipo de 72, restando o liquido de 14 560.000 francos.

Desta ultima quantia, descontados o pagamento de juros vencidos até 31 de Dezembro de 1912, despesas com as obras de exgotto da capital, commissões, etc., ficou a somma de 11 860.000 francos, que entrou para o thesouro, convertido em 6.960.101$561.

Toda essa quantia foi applicada no quadriennio do exmo. sr. dr Luiz Domingues, que tambem pagou prestações de juros do emprestimo até o primeiro semestre de 1914.

Por causa da guerra européa, que difficultava as transações, o exmo. sr. dr. Herculano Parga foi depositando no thesouro nacional ou em bancos as quantias correspondentes ás prestações de juros que se iam vencendo.

Ao cambio de 600 réis, por quanto foi emittido o emprestimo, cada prestação correspondia exactamente a 270 contos

Embora dispuzesse o Governo de fundos sufficientes para o pagamento das quotas vencidas, temendo, porém, comprometter a sorte do funccionalismo e arriscar se á paralização dos serviços publicos, hesitou a principio, cogitando de entrar em negociações com os credores, aliás com pleno assentimento destes para realizar a entrada dos juros ao cambio de 600 réis, tirando se letras das differenças, letras estas que seriam solvidas dentro de tres annos, sem juros e ao cambio do dia.

Tal operação, embora aleatoria, era susceptivel de bons resultados, por uma provavel alta cambial, suppondo-se, como é natural, que já nesse tempo, tivesse expirado a conflagração européa.

Considerando, porém, que a negociação fosse mal comprehendida e olhada com uma especie de *funding*, embora sua differença fundamental, o Governo resolveu entrar com a quantia integral dos juros e fazer um accordo para o adiamento da amortização, que teria de começar em 1916.

Para esse fim partiu em commissão para o Rio de Janeiro o dr. Odylo de Moura Costa, Secretario da Fazenda effectivo.

Seguindo as instrucções do exm. dr. Herculano Parga e auxiliado pelas luzes e prestigio do nosso eminente conterraneo, dr. Urbano Santos, o dr. Odylo Costa, após varias *démarches*, em que desenvolveu notavel actividade e prudencia, conseguiu fazer um accordo com o representante dos obrigacionistas do emprestimo externo, sendo lavrado, no cartorio do dr. Belizario Tavora um contracto addicional ao de 1910, de que foram testemunhas o sr. Vice-Presidente da Republica e o nosso representante federal dr. Cunha Machado.

As clausulas principaes do contracto são as seguintes:

1.º) O Estado entrega ao representante dos prestamistas a quantia de 1 620:000 $000, resultado da conversão de 2:250.000 francos ao cambio de 72 1, somma de cinco prestações de juros.

2.º) – Ficam prorogados para 1.º de Maio e Novembro os prazos de 1 º de Abril e Outubro, estabelecidos no contracto primitivo, para o Estado

ter em Pariz os fundos necessarios para o pagamento dos juros de cada anno.

3.º)—O serviço de amortização ficou adiado para 1924. Como antecipação dessa amortização, serão incineradas as 4.000 obrigações restituidas pelo Estado, no total de 2 000.000 de francos, ficando desto modo a amortização adiada para o principio de 1929.

O Estado despendeu com a operação a quantia de 1.659.500$000, assim distribuida:

Conversão dos 2.250.000 francos das cinco prestações de juros....	1.620.000$000
Importancia de 1/2 % á Banque Argentine e Française, pelo resgate dos coupons, conforme o artigo 16 do contracto de 1910....	14 400$000
A mesma. Despesas de telegrammas	8 500$000
Ao tabelião Belizario Tavora. Escriptura e sellos proporcionaes....	4.302$000
Ao dr. Odylo de Moura Costa. Telegrammas, transporte, estadia e representação	4.198$000
	1 659.500$000

O accordo foi vantajoso ou não foi vantajoso?

Esta pergunta pode ser substituida por outra:—O Estado estava em condições de, sem sacrificar a marcha normal dos negocios publicos, começar o serviço conjunto de juros e amortização?

Não estava. O governo dispunha de numerario para o fazer no primeiro anno, mas com isto arriscava-se a não solver os seus proximos compromissos e atirar a administração na anarchia, collocando o seu successor na contigencia ou, de suspender o pagamento do funccionalismo ou paralizar os serviços da administração.

Só por esse motivo si outros não houvera, impunha-se a necessidade do adiamento. Aliás a procrastinação nenhum constrangimento traz aos obrigacionistas, desde que seus titulos são valorizados pelo pagamento pontual dos juros sendo deste modo facilmente negociaveis Essa ultima consideração, comtudo, não é sufficiente para justificar o adiamento, que faz augmentar o onus do Estado, pelo acrescimo da quantia total dos juros até final quitação.

«Não é do simples facto da amortização, diz Amaro Cavalcanti, que resulta o melhoramento do credito publico, mas da reducção real da divida e das condições economico financeiras, que habilitam o Estado a essa reducção».

Fazer amortização para ser obrigado logo depois a augmentar os impostos, suspender trabalhos publicos, elevar a divida fluctuante, tomar novos emprestimos, etc., é um erro dos mais graves. Adial a, para no interregno, extinguir a divida interna, com os saldos orçamentarios, é uma medida de prudencia, digna de acatamento.

Assim, considerada a impossibilidade actual de iniciar-se a amortização, o que é preciso saber, é si a podemos iniciar francamente ao raiar do anno de 1929.

A resposta affirmativa se impõe.

Antes de tudo, considere-nos o phenomeno do accrescimo constante das receitas orçamentarias nos Estados não decadentes. E' uma lei economica, principalmente nos paizes novos, sujeitos a um incessante crescimento, é uma regra que como as outras, pode soffrer excepção, mas que serve de base a qualquer calculo approximativo.

Acontece ás vezes o facto da receita cahir de um anno para o outro, mas não se dá o mesmo dentro de um lustro ou periodo mais amplo, salvo a superveniencia de extraordinaria crise economica, tal qual a da borracha da Amazonia.

Si tomarmos a receita geral do Brazil. com a exclusão da das provincias ou Estados, na Republica, a partir de 1822, até 1902, encontramos a seguinte progressão crescente:

1822 (Arrecadada)	3.800.000$000
1832	11.036.760$000
1842	18.808.641$000
1852	35.786$821$0 0
1862	52 488.898$000
1872	101 286.595$000
1882	128.937.622$000
1892	227.681.075$000
1902	237.476 000$000
1905 (Decorridos 6 ann s)	257.613 000$000

Quanto ao Maranhão:

1836	221.680$
1846	276 612$
1856	656.559$
1866	708.386$
1876	765 996$
1886	..
1896	1.467.378$
1906	2.259.547$
1916	4.210 047$

A ultima somma refere-se ao exercicio de 1915 a 1916, e é apenas a receita orçamentaria.

Nos outros Estados do Brazil, os factos se têm reproduzido com a constancia de uma lei.

Si considerarmos em numeros redondos o *quantum* das receitas de ha 10 annos atraz e a do exercicio que se findou, achamos que a primeira está para a segunda quasi na proporção de 2 para 4. Tomando por base essa mesma proporção, em 1926, dez annos antes da amortização, a receita do Estado será de 7.800 contos de réis.

Si recuarmos 12 annos, periodo do adiamento, acima de 1905, comparando os exercicios de 1893 e 1904, deparamos uma proporção ainda maior, visto como a receita do primeiro foi de 1.384 contos e a do segundo de 2 767.

Com o mesmo processo de comparação, teriamos para 1928 a receita de mais de 8 000 contos

Sendo cada annuidade do emprestimo externo de 1.300.000 francos, basta reservar cerca de um nono da receita, para a satisfação dos nossos compromissos em 1929, mesmo ao cambio de 700 réis o franco.

Esses calculos de previsão podem falhar pela incidencia de uma crise ou má applicação das rendas O contrario, porém, é tambem possivel que

succeda, porquanto, si continuar a accentuar-se a prosperidade economica do Estado, reflexo do surto manufactureiro e agricola que atira a nação para melhores destinos, maior será a receita de 1928.

Demais. Ao começar o periodo da amortização, é provavel que o cambio esteja mais alto, e nesse caso, teremos de pagar as annuidades com menor somma de moeda nacional.

Ha ainda a considerar:—Como veremos adiante, desde 1916 o Governo vem amortizando a divida interna e fluctuante. Até Outubro passado pagou em dinheiro 626 contos, sendo 446 de divida fluctuante e 180 de divida consolidada.

Assim, como tinham de ser consolidados os 446 contos da divida fluctuante, o Estado economizou 31.300$000 de juros, sem falar em 65 contos, representados pela differença a seu favor, entre o valor nominal das apolices incineradas e a quantia por quanto foram adqueridas.

Proseguindo-se essa norma, estará extincta a divida interna, ao começar a amortização, ficando o orçamento desonerado, dahi em diante, de 220.002$000, por anno, pois a ultima quantia é quanto pagamos actualmente de juros, nos dous semestres de cada exercicio.

Em summa. Mesmo que se dê a circumstancia paradoxal do estacionamento das rendas durante 12 annos, ainda assim seria possivel a solução dos compromissos externos, desde que se continue a politica financeira do actual Governador Alem disso. nunca nos abandona a esperança de que a taxa cambial venha, mais dias ou menos dias, estabilizar-se num indice mais alto, dada a effervescencia economica que lavra pelo Brazil inteiro, entrevendo epocas de consideraveis saldos de ouro, pela predominancia da exportação sobre a importação. Neste caso teremos a possibilidade da diminuição successiva, em moeda brazileira, das prestações de juros e do correspondente augmento dos saldos disponiveis.

Finalmente, sob qualquer aspecto que seja encarado o problema, salvo um desabalar de ruinas e catastrophes inesperadas ou administrações não compenetradas de seus deveres, o adiamento da amortização representa uma operação prudente e sabia, que se impunha acima de tudo pela lei inexoravel da necessidade

Não ficou só nisto o merito do accordo. O pagamento dos juros teve o effeito de augmentar o credito do Maranhão, no interior e no exterior, prendendo a confiança de todos aquelles que, sob os auspicios do Governo, queiram se entregar a qualquer empresa, de fiscalização do Estado. A operação concluida, sabem-no com quanta perseverança, é a revelação concreta do valor do actual chefe do Estado que, resistindo a suggestões contrarias, ferindo susceptibilidades, soube tirar do terreno safaro de nossa economia, tão sazonados fructos financeiros, confirmando assim as esperanças nelle depositadas pelos seus concidadãos.

No proprio acto da assignatura do contracto, é bom não esquecer, o Estado auferiu logo vantagens, pelo lucro de quasi 70 contos, pela differença entre o cambio contractado e o do dia do pagamento.

Divida interna e fluctuante

Ao assumir a direcção dos negocios publicos, o Governo defrontou-se com o encargo de 4 719.847$505, assim distribuido.

Divida fluctuante, parte da qual só foi escripturada no actual quadriennio	2.073.647$505
Divida consolidada	2.646.200$000
Total	4.719.847$505

A divida fluctuante achava-se já reduzida em 31 de Outubro passado a.................	74.(52$859

Esta reducção foi operada pelo pagamento em dinheiro de rs. 445.994$646 e pela emissão de apolices no valor de 1 553 600$000.

Demonstração:

Pagamento em dinheiro..............	445.994$646
Consolidada em apolices........................ .	1.553.600$000
Resto a pagar.......................	74.052$859
Total........	2.073 647$500

Da nova emissão foram resgatadas por compra, apolices no valor nominal de 179.700$000, importancia que junta á quantia de 445 994$545 paga em dinheiro, dá o total de 625.694.545.

Até 31 de Outubro a divida interna do Estado estava reduzida a 4.020.100$000, assim descriminada:

Emissão do antigo e novo regimen.	2.646.200$000
Novissima emissão.	1.553.600$000
Total	4.199.800$000
Importancia resgatada a deduzir.	179.700$000
Divida interna até hoje.	4.020.100$000

Em conclusão. A divida total do Estado até 31 de outubro passado é a seguinte:

Divida interna consolidada	4.020.100$000
Divida fluctuante	74 052$859
Divida externa (700 rs. o franco)	12.600.000$000
Total	16.694.152$859

Eis um debito formidavel para a pequenez de nossos recursos, embora (note-se de passagem) haja Estados da Republica em condições mais precarias

O futuro se nos antolha um mar borrascoso, coalhado de escolhos. E' preciso que os timoneiros vindouros tenham o pulso forte e a alma vigorosa para conduzir o Estado á liquidação de todas as suas dividas. Já demonstramos: isto pode lentamente ser conseguido; basta que o Maranhão tenha uma serie de administradores que, como o actual, façam da poupança dos dinheiros publicos a primeira arma de combate.

---

12 600

A receita e a despesa

A receita ordinaria do Estado foi orçada para o exercicio de 1915 a 1916 em réis 3.172.000$000. A arrecadação no mesmo exercicio foi de 4.210.047$376, havendo assim um saldo orçamentario de 1.038.047$376, conforme se vê pelos quadros que se seguem:

RECEITA ordinaria do Estado do Maranhão no exercicio de 1915 a 1916.

TITULOS DE RENDA	RENDA	
	Orçada	Arrecadada
Industria e profissão	470.000$	510.692$524
Patente para venda de bebidas	40.000$	41.059$500
Producção do Estado	610.000$	929.576$9[illegible]5
Exportação	180.000$	328.761$363
Emolumentos	30.000$	21.083$380
Heranças e legados	50.000$	77.031$751
Transmissão de propriedade	70.000$	114.521$090
Divida activa	80.000$	90.747$169
Sellos	80.000$	96.692$216
Consumo	470.000$	664.621$098
Creação de gado	100.000$	95.582$600
Imposto predial	50.000$	59.459$907
Taxa de expediente	12.000$	12.358$000
Renda dos proprios do Estado	....	509$000
Multas	12.000$	11.4[illegible]6$693
Juros de mora	500$	....
Rendas de exercicios anteriores	12.000$	20.223$973
Diversas, inc. alcances	8.000$	7.[illegible]53$287
Imposto territorial	....	16.801$208
Armazenagem	120.000$	175.354$723
Capatazia	100.000$	138.304$[illegible]81
Renda da Imprensa Official	40.000$	11.378$500
Juros de emprestimos	20.000$	3.000$000
Renda do theatro	....	300$000
Imposto sobre vencimentos	143.000$	118.027$919
Addicionaes	472.500$	662.797$489
Contribuição Comp. Seguros	2.000$	2.000$000$
Total	3.172.000$	4.210.047$376

QUADRO comparativo entre a receita orçada e a arrecadada no exercicio de 1915 a 1916 e as differenças respectivas.

VERBAS	Orçada	Arrecadada	Diff. a mais	Diff. a menos
Industria e profissão . .	470 000$	510.692$524	40 692$524	
Patente venda bebidas .	40 000$	41.059$500	1.059$500	
Producção do Estado. .	610.000$	929 576$905	319 576$905	
Exportação	180 000$	328 761$363	148 761$363	
Emolumentos	30.000$	21.083$380		8 916$620
Heranças e legados. . .	50.000$	77.031$751	27 031$751	
Transmissão de propriedade.	70.000	114.524$090	44.524$090	
Divida activa.	80 000$	90.747$169	10 747$169	
Sellos	80 000$	96 692$216	16 692$216	
Consumo.	470.000$	654.621$098	194.621$098	
Creação de gado. . .	100 000$	95.582$600		4.417$400
Imposto predial	50.000$	59.459$907	9.459$907	
Taxa de expediente. . .	12.000$	12.358$000	358$000	
Renda dos proprios do Estado	$	509$000	509$000	
Multas.	12.000$	11.406$693		593$307
Juros de móra. . . .	500$	$		500$000
Rendas de exercicios anteriores.	12.000$	20.223$973	8 223$973	
Diversas incl. alcances	8.000$	7 753$287		246$713
Imposto territorial . . .	20.000$	16 801$208	16.801$208	
Armazenagem.	120.000$	175 354$723	55 354$723	
Capatazia.	100.000$	138 304$081	38 304$081	
Renda Imprensa Official.	40.000$	11.378$500		28.621$500
Juros de emprestimos. .	20 000$	3.000$000		17 000$000
Renda do theatro . . .	$	30$000	30$000	
Imposto sobre vencimentos	143 000$	118 027$919		24.972$081
Addicionaes.	472 500$	662.797$489	190 297$489	
Contribuição companhias de seguros. . . .	2 000$	2 000$000		
	3.172 000$	4 210.047$376	1.123.314$997	85 267$621

Resumo:

Receita

Orçada.	3.172.000$000
Differença para mais.	1.123.314$997
	4.295.314$997
Arrecadada.	4.210.047$376
Differença a menos	85.267$621
	4 295.314$997

As verbas que mais avultaram, conforme se vê pelos quadros acima, foram as seguintes:

Producção do Estado.	929 contos
Consumo	664 contos
Addicionaes	662 contos
Industria e profissão	510 contos
Exportação	328 contos
Armazenagem	175 contos
Capatazia	138 contos
Transmissão de propriedade	114 contos

Comparando essas verbas com as correspondentes no exercicio de 1915, encontramos as seguintes differenças para mais em numeros redondos de contos de réis:

VERBAS	1915-1916	1914-1915	Differença
Producção do Estado.	929 contos	702 contos	227 contos
Consumo	664 contos	378 contos	286 contos
Addicionaes	662 contos	460 contos	202 contos
Industria e profissão	510 contos	488 contos	22 contos
Exportação	328 contos	187 contos	141 contos
Armazenagem	175 contos	122 contos	53 contos
Capatazia	138 contos	93 contos	45 contos
Transmissão de propriedade. . . .	114 contos	53 contos	61 contos

Este consideravel augmento de receita, que se manifesta em quasi todas as verbas, resulta de dois factores capitaes: - o aperfeiçoamento da fiscalização, cuja melhoria se accentua dia a dia, e sobretudo a prosperidade economica do Estado, que desde o exercicio expirante se torna mais intensa.

As oito verbas abaixo nomeadas apresentam differenças para menos:

Differença para menos no exercicio de 1915 a 1916

Emolumentos	8.916$620
Creação de gado.	4 417$400
Multas	593$307
Juros de mora.	500$000
Diversas, inclusive alcance	246$713
Renda da Imprensa Official	28.621$5?0
Juros do emprestimo	17.000$000
Imposto sobre vencimentos	24.972$?81

Essas differenças têm facil explicação:

As multas, os juros de mora e os alcances diminuiram em virtude da crescente regularização dos serviços da Fazenda; os emolumentos, pelo facto de se terem dado poucas modificações no quadro do funccionalismo publico; a creação de gado, pela secca que assolou parte do Estado entre os annos de 1914 e 1915, donde resultou uma certa diminuição de

nosso rebanho; o imposto sobre vencimentos pela dispensa do imposto que pagava a magistratura, por ser inconstitucional, conforme resolveu o Governo pelo respectivo decreto: juros de emprestimo, por ter havido demora no pagamento por parte do devedor. Quanto á Imprensa Official, a rubrica do balanço não exprime a verdadeira situação, porque não comprehende o custo dos serviços feitos para os varios departamentos do Estado.

A receita ordinaria do exercicio de 1915 a 1916 bateu o *record* do valor, sendo a maior de todas até hoje, e, desde 1910, a primeira que não assignala um *deficit* com a receita orçada. Vejamos:

1910 a 1911

Receita orçada	2.483.600$000
Arrecadada.	2.481.153$223
Differença para menos.	2.446$777

1911 a 1912

Receita orçada	2.748.200$000
Arrecadada	2.507.567$554
Differença para menos	240.632$446

1912-1913

Receita orçada	3.325.063$382
Arrecadada.	3.067.363$690
Differença para menos.	257.699$692

1913-1914

Receita orçada.	3.291.665$145
Arrecadada.	2.994.320$466
Differença para menos.	297.344$679

1914-1915

Receita orçada.	3.331.500$000
Arrecadada.	3.163.912$400
Differença para menos.	167.587$600

1915-1916

Receita orçada.	3.172.000$000
Arrecadada	4.210$047$376
Differença para mais.	**1.038.047$376**

Na receita do exercicio de 1915 a 1916, a Capital, pela Recebedoria e Pagadoria, concorreu com a quantia de 2 878.064$747, cabendo, portanto, ás estações fiscaes do interior do Estado a quantia de.. .... 1.331.982$629, conforme demonstra o quadro que se segue, onde a receita é disposta em ordem decrescente e em comparação com a do exercicio de 1914 a 1915.

MAPPA do rendimento das collectorias do Estado no exercicio de 1915 a 1916, em comparação com o exercicio anterior

Collectorias	1915 a 1916	1914 a 1915	Diff. a mais	Diff. a menos
1 Caxias	176.511$830	169.035$982	7.475$048	
2 Codó	57 980$996	46.980$573	11.000$423	
3 Grajahú.	57 218$405	53 414$030	3.804$375	
4 Pinheiro.	57.105$970	23 636$343	33.469$627	
5 Rosario	44 763$352	42.148$027	2.615$325	
6 Arayoses	44 647$477	31.092$703	13 554$774	
7 Brejo	38.927$362	32 329$242	6.598$120	
8 Vianna	36 886$381	32 000$138	4.886$243	
9 S. Antonio do Balsas.	31 993$622	15.885$785	16.107$837	
10 Cururupú... ...	29 641$868	25 814$197	3.830$671	
11 Turyassú	29.119$698	16 479$657	12.640$041	
12 Guimarães	28.392$875	26 555$345	1.837$530	
13 Flores	28 036$940	21.648$116	6 388$824	
14 São Bento...... ...	27.689$221	24.555$955	3.133$266	
15 Itapecurú	25.972$409	20.062$596	5.909$813	
16 Curralinho	24 856$581	13.312$288	11 544$293	
17 Arary....	23 269$501	17.733$246	5.536$255	
18 Icatú	23.182$835	21 717$466	1 465$369	
19 Tutoya	23 039$873	17 721$955	5 317$918	
20 Barra do Corda....	21 088$308	22 952$644		1.864$336
21 Coroatá.... ..	19 610$353	21.426$365		1.816$012
22 Porto da Repartição.	19 385$088	6 271$897	13.113$191	
23 Carolina	19 222$142	19.805$398		583$256
24 Picos.	18 507$115	17.939$008	568$107	
25 Barão de Grajahú...	18.348$075	13.521$633	4 826$442	
26 S. Vicente Ferrer...	17.227$958	16 175$113	1.052$545	
27 Anajatuba	16.497$013	11 973$388	4.523$625	
28 São Bernardo.	16 258$559	9.421$745	6.836$814	
29 São Francisco	16 114$332	12.609$899	3.504$433	
30 Pedreiras..........	15.783$055	12 797$544	2 985$511	
31 Alcantara.........	15.525$421	16.250$871		725$450
32 Imperatriz	15 313$505	15 046$934	266$571	
33 Burity	14.775$732	16 192$035		1.416$303
34 S. João dos Patos ...	14 187$751	12 997$935	1.189$816	
35 Santa Quiteria	13 999$511	8 986$859	5.012$652	
36 Morros	12 974$764	11.861$821	1.112$943	
37 Guajerutiua . ..	12 563$331	13 273$693		710$362
38 S. Luiz Gonzaga .	12 549$645	9 370$402	3.179$243	
39 Penalva	11 613$739	8 121$439	3 492$300	
40 S. José dos Mattões	11 270$715	7 837$553	3.433$162	
41 Mearim	11.193$339	12.050$763		857$424
42 Primeira Cruz	10 586$373	1 499$145	9.087$228	
43 Engenho Central	10.539$204	3 793$203	6.746$001	
44 Miritiba...........	10.302$305	15.561$913		5 259$608
45 Nova York	9 742$488	7 868$850	1 873$638	
	1 194.120$217	978 742$194	201 025$459	13.232$751

Collectorias	1915 a 1916	1914 a 1915	Diff. a mais	Diff. a menos
Transporte	1 194 420$217	978 742$194	201 025$459	13 232$751
46 Barreirinhas	9 510$269	6 722$830	2 787$439	
47 Vargem Grande ..	9.129$946	7.592$846	1.537$100	
48 Monção...........	9.036$215	14.312$948		5.276$733
49 Cajapió...........	8 940$191	14 330$142		5 389$951
50 Loréto.............	8.445$138	8.243$330	201$808	
51 Pastos Bons......	8.207$900	7.882$268	325$632	
52 Carutapera...... ..	7.097$711	4.968$217	2.129$494	
53 S. Antonio e Almas.	6 918$327	4.814$371	2.103$956	
54 Alto Parnabyba.	6 856$817	5.667$836	1.188$981	
55 Riachão	6 683$345	6.514$297	169$048	
56 Passagem Franca...	6.185$971	5 887$175	298$796	
57 Santa Helena.	6.117$518	4 623$826	1 493$692	
58 Tapera......	5.953$948	25$000	5.928$948	
59 Foz do Balsas	5 762$794	3.799$595	1.963$199	
60 Monte Alegre	5.694$771		5.694$771	
61 S José de Ribamar.	5.591$668	4.812$546	779$122	
62 Chapadinha	4.390$653	3.967$130	423$523	
63 Paço do Lumiar . . .	3 794$496	4 107$950		313$454
64 Mirador	3 343$128	3.288$517	54$611	
65 Curucaua	2 496$070	2.658$504		162$434
66 Macapá . . . . . . , . .	2 102$099		2.102$099	
67 Bacanga	1.548$973	1.018$913	530$060	
68 Barro Vermelho. .	1 365$000	1 150$000	215$000	
69 Redondo	910$993		910$993	
70 Ponte Nova	901$715		901$715	
71 Cantanhedo	259$475		259$475	
72 São Miguel.	155$635		155$635	
73 São Lourenço	87$800		87$800	
74 Porto Formoso	74$646		74$646	
	1.331.982$629	1.094 120$435	262.237$517	24 375$323

Até agora falamos só da receita orçamentaria. Quanto á receita extraordinaria, esta importou na somma de 152.109$035.

Receita extraordinaria

Renda não classificada.............	2.142$702
Fiscalização do rio Balsas, importancia que deixou de ser paga	100$000
Indemnização de pensionistas	5.301$500
Supprimento do exercicio de 1916 a 1917	94.300$000
Comp. de Naveg. a vapor. Conta de adiamento	48.342$490
Custas com causas da Fazenda, arrecadadas no Interior................	1.826$785
Renda do municipio de Guimarães a pagar..................	95$558
	152.109$035

Deste modo temos:

Receita ordinaria...................	4.210.047$376
Receita extraordinaria...... ...	152.109$035
Total....	4.362.156$311

A despesa

A despesa ordinaria para o exercicio de 1915 a 1916 foi fixada em 3.169.885$500, da seguinte maneira:

Governo do Estado (Tabella n. 1)...	48.060$000
Secretaria da Fazenda (Tabs. ns. 2, 3 e 4)	1.458.800$000
Secretaria do Interior (Tabs. ns. 5, 7, 8 e 9).................	642.400$000
Secretaria da Justiça e Segurança (Tabs. ns. 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16)...	939.825$500
Congresso do Estado (Tab. n. 6)...	65.800$000
Diversos credores e outros pagamentos (Tab. n. 17)..................	15.000$000
	3.169.885$500

A despesa ordinaria e supplementar paga importou em rs........ 3.605.[illegible]56$525. Esta despesa vai disposta nos seis quadros que se seguem:

DEMONSTRAÇÃO da despesa do Governo do Estado (Tab. 1).

CREDITOS

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Governador do Estado.	24.000$000		24.000$000	
Pessoal do Gabinete.	14.060$000		14.169$993	109$993
Telegrammas officiaes	8.000$000		3.191$610	4.808$390
Expediente do Gabinete	2.000$000		1.733$500	266$500
	48.060$000		43.095$103	
Differença para menos.				4.964$897

DEMONSTRAÇÃO da despesa da Secretaria da Fazenda (Tabs. 2, 3 e 4.

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Pessoal da Secretaria da Fazenda.	12.700$000		12.671$314	28$686
Juros emprestimo ext. .	540.000$000			540.000$000
Juros e amortização de apolices emittidas p. consolidação da divida fluctuante. . . .	100 000$000		229.390$250	129.390$250
Eventuaes da Secretaria da Fazenda.	4.000$000		3.991$810	8$190
Reparos e accessorios para escaleres . . .	3.000$000		2 997$900	2$100
Juros emprestimo int. .	151.000$000		146$834$000	4 166$000
Expediente da Secretaria da Fazenda. . .	10.000$000		12 010$775	2.010$775
Aluguel de armazens .	15.000$000		15.000$000	
Pessoal da Pagadoria .	63 500$000		63 724$528	224$528
Porcentagens a agentes fiscaes.............	90 000$000		213 019$231	123.019$231
Custas em causas da Fazenda............	800$000		2 626$785	1 826$785
Pessoal inspeccionador.	14 400$000		14 699$999	299$999
Ajuda custo p. inspecção	5 600$000		5 211$600	388$400
Pessoal da Recebedoria.	72 660$000		72 418$461	241$539
Pessoal dos escaleres. .	17.640$000		17 640$000	
Gratificação ao lançador	500$000		500$000	
Pessoal dos armazens .	32.000$000		31.915$236	84$764
Serviço da Capatazia .	60.000$000		60 000$000	
Pessoal inactivo . . .	266.000$000		248 434$885	17 565$115
	1.458.800$000		1 153.086$774	
Differença para menos.				305.713$226

DEMONSTRAÇÃO da despesa da Secretaria do Interior (Tabs 5, 7, 8 e 9).

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Obras Publicas. . . .	55.000$000			
Credito aberto de accordo com o art. 3.º da lei n 682 de Abril de 1915, combinado com o § 2º, do art. 7.º das disposições geraes; lei n. 657 de 7 de Abril de 1914.		40.000$000		
Idem de 13 de Março de 1916, de accordo com o § unico da lei n. 698, de 13 de Março de 1916.		30 000$000	132 854$024	77.854$024
Acquisição de livros e encadernação para a Bibliotheca.	1.000$000		705$320	294$680
Serviço Sanitario . . .	30 000 $000			
Credito extraordinario de 8 de Junho de 1916		4 740$000	34.674$032	4 674$ 32
Eventuaes da Secretaria do Interior	4 000$000		3 858$500	141$500
Material para as escolas.	5 000$000		4 771$520	228$480
Fiscalização da Nav. do rio Balsas	20.000$000		18.333$330	1 666$670
Expediente da Secretaria do Interior . . .	2.000$000		2.000$000	
Fornecimento de agua.	14.400$000		14.400$000	
Material para a Imprensa	10.000$000		9.996$190	3$810
Illuminação de edificios publicos..........	6 000$000		5.999$586	$414
Despesas de palacio. .	5 000$000			
Importancia transferida da verba Telegrammas Officiaes ...		2 000$000	6.582$000	1 582$000
Expediente das escolas	6 000$000		5 888$740	111$260
Ajuda de custo a professores	2 000 $000		254$704	1.745$296
Alugel de predios para escolas....	14 000$000		16.581$306	2.581$306
Subvenção á Sta Casa.	42 000$000		42 000$000	
Pensionistas do Estado	8 000$000		6.158$834	1.831$166
A transportar........	224.400$000	76.74 $000	305.058$086	80.658$086

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Transporte........	224.400$000	76.740$000	305.058$086	80 658$086
Assistencia á Infancia	2 400$000		2.400$000	
Serviço telephonico . .	1 200$000		1.200$000	
Limpeza do theatro ...	2.000$000		1.999$992	$008
Pessoal da Secretaria do Interior.	30.000$000		30.647$829	252$171
Professores do Lyceu .	88.800$000		88.432$475	367$525
Pessoal da Secretaria do Lyceu	18.800$000		18 075$834	724$166
Escolas primarias. . .	181.000$000		189.291$424	8.291$424
Pessoal da Escola Modelo	33.200$000		30 533$473	2.666$527
Pessoal da Bibliotheca.	8.100$000		8.097$112	2$888
Pessoal da Imprensa Official	15.600$000		15.567$741	32$259
Pessoal operario . . .	36.000$000		35.989$875	10$125
	642.400$000	76.740$000	727 303$841	
Differença para mais .				84 903$841

DEMONSTRAÇÃO da despesa do Congresso do Estado (Tab. 6).

CREDITOS

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Subsidio a deputados .	36.000$000			
Credito aberto em 11 de Abril de 1915 . . .		3.140$000	39.560$000	3 560$000
Ajuda de custo a deputados.	4 000$000		4.534$200	534$200
Pessoal da Secretaria do Congresso	23.400$000		23.328$507	71$493
Empregados da Secretaria do Congresso . .	2 400$000		2.205$555	194$445
	65 800$000	3.140$000	69.628$262	
Differença para mais .				3 828$262

DEMONSTRAÇÃO da despesa da Secretaria de Justiça e Segurança (Tabs. 10 a 16.

CREDITOS

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Expediente da Secretaria da Justiça e Segurança.	3.000$0 0		2.999$5 0	$500
Eventuaes da Secretaria de Justiça.	4.000$0 »		2.885$997	1 114$003
Diligencias policiaes. .	4.000$000		4 180$845	180$845
Penitenciaria, quartel e luz	19.200$000		14.642$890	4.557$110
Despesa e transporte com presos.	25.000$000			
Importancia transferida da verba fardamento e equipamento . . .		900$000		
Idem, idem da verba transporte de officiaes e praças.		1.570$000		
Idem, idem da verba equipamentos já adquiridos.		244$000	66.934$982	41 934$982
Exame medico legal. .	3.600$000		3 380$000	220$000
Expediente do registro civil da capital e do interior	1.000$0.0		120$000	880$000
Ajuda de custo aos magistrados removidos.	2.000$ 00		1.230$500	769$500
Transporte de officiaes e praças.	5.000$000		2.679$838	2.320$162
Fardamento e equipamento.	25.000$000		24.068$280	931$720
Forragem e ferragem .	10.400$000			
Transferido da verba transporte de officiaes e praças.		800$000	10.112$944	287$056
Tratamento e enterramento.	5.000$000		3.425$900	1.574$100
Arranchamento. . . .	1.500$000		1.479$281	20$719
Roupa e calçado para a guarda civil	10.500$000		10.191$390	308$610
Expediante da delegacia de Caxias	100$000		119$900	19$900
A transportar	119.300$000	3.514$000	148.452$247	29.152$247

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Transporte.	119 300$000	3.514$000	148.452$247	29 152$247
Equipamento já adquirido.	5.000$000		4.755$640	244$360
Expediente da sala das audiencias.	400$000		164$500	235$500
Aluguel do Forum . .	5 400$000		5.400$000	
Remonta e arreios. . .	2.000$000		1 902$710	97$290
Expediente do corpo militar.	1.000$000		1.000$000	
Pessoal da Secretaria de Justiça e Segurança.	30 800$000		30 421$760	378$240
Escrivão da delegacia de Caxias	600$000		600$000	
Escrivão sub delegado do Anil	300$000		300$000	
Delegados da Capital .	15 000$000		14.567$984	432$016
Escrivães e delegados da capital	4.320$000		4.148$350	171$650
Pessoal das cadeias . .	10.140$000		9.545$694	594$306
Enfermeiro da Penitenciaria.	1.800$000		1.800$000	
Magistratura do Estado	187 750$000		182.965$777	4 784$223
Promotores e adjuntos.	79 200$000		68.735$534	10 464$466
Escrivão.	8.400$000		6 255$068	2 144$932
Servente da sala de audiencias.	120$000		120$000	
Officiaes de justiça . .	14.450$000		16.104$104	1.654$104
Escrivão dos feitos da Fazenda.	2.400$000		2.400$000	
Solicitador dos feitos da Fazenda	1 800$000		1.800$000	
Archivo e livros do tribunal.	1 500$00		35$000	1.465$000
Expediente do Tribunal	1.000$000		999$975	$025
Pessoal do Superior Tribunal.	71.400$000		71.400$000	
Pessoal da Secretaria do Tribunal.	18.700$000		18.699$996	$004
Pessoal da junta commercial	6.960$000		6 960$000	
Expediante da junta commercial	200$000		193$000	7$000
Pessoal do registro civil	9.800$000		9.799$992	$008
Pessoal da força publica	343.085$500		355.145$508	12 060$208
	939.825$500	3.514$000	961.672$839	
Differença para mais .				21.847$339

DEMONSTRAÇÃO da despesa com os credores do Estado (Tab. 17).

CREDITOS

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Credores do Estado. .	15.000$000			
Credito aberto por acto do governo de 25 de Maio de 1916 e 10 de Abril do mesmo anno Lei 731 de 27 de Julho de 1916 e 20 de Setembro do mesmo anno.		40.761$000	50.869$706	35.869$706
	15.000$000	40.761$000	50.869$706	35.869$706

Resumo

DEPARTAMENTOS	RENDA	
	Orçada	Paga
Governo do Estado	48.060$000	43.095$103
Secretaria da Fazenda.	1.458.800$000	1.153.086$774
Secretaria do Interior	642.400$000	727.303$841
Congresso do Estado	65.800$000	69.628$262
Secretaria de Justiça e Segurança. . .	939.825$500	961.672$839
Credores do Estado.	15.000$000	50.869$706
	3.169.885$500	3.005.656$525
Saldo.		164.228$975

BALANÇO do exercicio de 1915 a 1916.

Receita ordinaria.	4.210.047$376
Receita extraordinaria.	152 109$035
	4.362.156$411

Receita arrecadada . .	4.362.156$411
Despesa paga	3 005.656$525
Saldo. . .	1.356 499$886

DEMONSTRAÇÃO da applicação do saldo de. . . . . 1.356 499$886

Credito extraordinario para pagamento de Eleuterio Rocha.	408$483
Subvenção aos lasaros proveniente de quotas de loteria	1.289$628
Divida fluctuante paga em dinheiro ..	63.042$728
Credito extraordinario para pagamento do fiscal do Lyceu.	3 600$000
Credito extraordinario para o pagamento de premios de seguros.	7.973$370
Idem, idem para a acquisição dos armazens da Companhia Alliança	125 646$666
Thesouro Nacional	310.000$000
Pagamento effectuado pela verba «Contribuição das Companhias de Seguros»	1.613$050
Armazenagem paga por essa verba . .	8.325$491
Capatazia, idem, idem	9.758$513
Depositados no London Bank.	270 000$000
Para pagamento dos juros vencidos em 30 de Junho de 1916	60.000$000
Idem, em 31 de dezembro de 1915 . .	11.000$000
Producto do imposto territorial	7.100$000
Destinada a diversos pagamentos. . .	474.047$762
Caixa Geral, saldo.	2.694$195
	1.356.499$886

O exercicio economico

Ha dois annos atraz, quem se propuzesse a fazer o balanço economico do Estado, esbarraria em seria difficuldade por falta de indicações sufficientes, e teria de basear a maior parte do trabalho em meras conjecturas.

E' que o Estado não tinha tido até então um serviço regular de estatistica economico-financeira que realizasse, ao menos parcialmente, o objectivo visado. Já tivemos uma repartição de estatistica; não dando esta, porém, os resultados esperados, foi extinta.

Deste modo, o fluxo e o refluxo da riqueza do Estado, a sua capacidade productiva, pode-se dizer, era quantitativamente desconhecida.

Assumindo o governo, o dr. Herculano Parga entreviu o defeito dessa situação, que nos collocava em inferioridade diante de quasi todos os departamentos da Federação.

«As cifras não governam o mundo, mas dizem como elle se governa». Sem estatistica, a administração caminha a passos incertos, o commercio e o industria não se abalançam a grandes empresas, desprovidos dos dados que os esclareçam.

A estatistica, de que eminentes pensadores fizeram uma sciencia social, indica o que ha de effectivo no Estado, quaes os recursos com que este pode contar, as possibilidades abertas ao desenvolvimento do trabalho e ao emprego do capital. as falhas deste ou daquelle ramo da vida social.

Convencido de taes verdades, o dr. Herculano Parga, depois de serios esforços, conseguiu estabelecer na Secretaria da Fazenda um serviço de estatistica sobre a producção, o consumo e a exportação do Estado.

Mau grado os esforços e a diligencia do operoso Secretario da Fazenda effectivo, dr Odylo de Moura Costa. o serviço se resente ainda de varias imperfeições, que vão sendo eliminadas a medida que os collectores, encarregados da confecção dos mappas estatisticos, nas respectivas estações fiscaes, vão adquirindo maior experiencia.

Na capital o trabalho já se faz com relativa perfeição, pela secção da Recebedoria da Secretaria da Fazenda, no Interior. porém, ha ainda varias lacunas, de modo que o numero que indica o valor official da exportação, por exemplo, está aquem da realidade: 1.° porque a avaliação da pauta dos ge-

neros e mercadorias é muito inferior a seu preço effectivo, jogando assim o Estado com valores officiaes e não commerciaes; 2.º porque os mappas enviados á Secretaria da Fazenda pelos respectivos collectores não incluem a exportação livre, isto é, desonerada de impostos

Não obstante essas falhas, a Secretaria da Fazenda conseguiu a feitura de tres ordens de mappas estatisticos: uma dos generos de producção do Estado, consumidos nos municipios ou vindos á capital para exportação e consumo; outra de mappas da exportação onerada dos municipios e da exportação livre e onerada do porto da capital: emfim, uma terceira indicando as mercadorias viudas de outros Estados e destinadas ao consumo.

Comecemos pela producção.

A producção

Como é evidente, os mappas não exprimem a situação real da productividade de Estado indicando apenas os generos que tenham destino commercial e passaram pelas malhas da fiscalização dos exactores da Fazenda.

Segundo esses mappas, a producção do Estado durante o exercicio de 1915 a 1916 foi, valor official, de réis 25.242 938$726, sendo:

Producção do Estado, no Interior.............	4 969.035$360
Producção do Interior ou da Capital, que entrou no porto de S. Luiz....................	20.273 903$366

E' o que se vê no quadro que se segue, indicando alphabeticamente os generos, sua quantidade e valor official.

Producção do Estado

Generos	Quantidade	Valor official
Arroz...	14 351 217 kilos	3.477.457$159
Algodão.......	3.708 891 kilos	5.315.930$800
Alcool.....	11.480 litros	10 428$000
Aguardente	1.134.154 litros	266 015$395
Assucar....	11.876 679 kilos	523 561$476
Azeite de côco.........	61.783 litros	43 488$680
Araruta........	2 433 kilos	935$000
Estacas...............	9 386 unidades	1.065$700
Farinha de mandioca...	9.738 785 kilos	1.811.97· $000
Feijão e fava.........	217 384 kilos	65 617$200
Fato secco........... .	6.030 kilos	1 929$000
Fumo	78.540 kilos	151.573$322
Filtro.......	1 unidade	15$000
Fio de algodão.	88.956 kilos	139 177$650
Gergelim	72.110 kilos	18 623$725
Grades...............	1 392 unidades	4.32· $000
Gado vaccum..........	42.064 unidades	2.468 097$000
A transportar.........		14.300.205$107

Generos	Quantidade	Valor official
Transporte		14.300.205$107
Gado suino	7.842 unidades	205 065$500
Gado lanigero.	265 unidades	2.165$000
Gado caprino	411 unidades	2.129$000
Gengibre.	30 kilos	30$000
Jarros	174 unidades	111$[illegible]
Leitões.	1.313 unidades	6.069$000
Linguiça	262 kilos	262$000
Luvas para manilhas .	40 unidades	40$000
Linhas de madeira . . .	4[illegible]5 unidades	3.513$000
Milho.	6.489.274 kilos	706.924$563
Moirões.	6.392 unidades	1.795$500
Mastro para canôa . . .	11 unidades	514$100
Manilhas	374 unidades	1.122$000
Moringas.	71 unidades	71$0[illegible]0
Madeiras	121 unidades	226$000
Mel de abelha.	60 litros	69$000
Mel de canna	33 litros	33$000
Oleo de Copahyba. . .	405 litros	909$000
Oleo de piaba	17.649 litros	17 649$000
Peixe secco	204.462 kilos	129 706$650
Potes	1.541 unidades	1.698$000
Pranchões.	66 unidades	57[illegible]$000
Pratos de barro	18 unidades	[illegible]$400
Pernas mancas.	7 unidades	14$000
Achas de lenha	8.285 570 unidades	215.353$000
Alguidares de barro . .	84 unidades	25$200
Almecega	75 kilos	750$000
Banha de porco	49 350 kilos	65.119$900
Buxo de peixe.	5.040 kilos	11.112$000
Borracha	25 510 kilos	83.424$000
Barrotões de madeira. .	1[illegible]1 unidades	856$000
Barrotes de madeira . .	1.084 unidades	5 170$000
Braços para caverna . .	17 unidades	77$000
Bilhas	1.069 unidades	691$6[illegible]0
Carne secca.	274 8[illegible]3 kilos	310.734$750
Carne de porco	55.471 kilos	38.933$400
Camarão secco	286.741 kilos	264 533$230
Carrapato.	143 434 kilos	22.398$200
Cacau	6.535 kilos	3.149$300
Caroço de algodão . . .	2.875 532 kilos	231.014$600
Couros	128.738 unidades	1.756.119$700
Chifres.	19.876 unidades	1 192$560
Crina de animal. . . .	2.550 kilos	3.882$000
Côco babassú	1.6[illegible]7 520 kilos	558.396$000
Castanhas.	210 kilos	42$0[illegible]0
Cêra de Carnaúba . . .	22.920 kilos	35 265$000
Copos de barro	250 unidades	50$000
A transportar		18.989.184$200

Generos	Quantidade	Valor official
Transporte		18.989 184$200
Cubos para carro. . . .	2 unidades	2^$000
Chaprões.	1.177 unidades	10.970$000
Cambotas.	121 unidades	121$000
Caibros.	6.993 unidades	6.796$100
Cavernas.	140 unidades	590$000
Cravo em lasca	40 kilos	48$000
Cascos de tartaruga. . .	4 kilos	20($ 00
Côco de tucum.	360 kilos	43$200
Dormentes	40 unidades	36$000
Esteios.	2.733 unidades	4.849$500
Pluma de croatá	55 kilos	165$000
Pennas de emma . . .	50 kilos	600$000
Pluma de sumauma. . .	10 kilos	25$000
Peça para mais de 1 caverna.	7 unidades	70$000
Portas (pares).	31 unidades	306$000
Palmitos	8 unidades	1$600
Portaes (pares). . . .	24 unidades	96$(00
Queijos.	613 kilos	2.270$000
Quartinhas	1.350 unidades	270$0.0
Quilhas.	1 unidades	40$000
Ripas	473.107 unidades	3.482$350
Raios para carros. . . .	102 unidades	86$000
Retrancas.	3 unidades	15$000
Roda pès	40 unidades	16$000
Resinas diversas. . . .	530 kilos	246$000
Residuo de algodão. . .	200 kilos	20$000
Rapadura.	157.906 kilos	53.528$100
Sebo.	103.921 kilos	65 591$100
Solla.	1 522 unidades	6.312$ 00
Sabão	780 466 kilos	337.889$210
Sal.	2.719.085 kilos	173.320$600
Toucinho.	2 371 kilos	2.371$000
Tapioca.	156.437 kilos	45.813$011
Telhas	119 10) unidades	10 081$000
Tijolos	300.688 unidades	17.4(2$410
Taboas.	13.307 unidades	38.629$175
Toros.	974 unidades	8 310$500
Tallos	350 unidades	7$000
Tecidos.	....	4.041.459$390
Tecidos Canhamo . .	147.120 kilos	359.360$000
Varas	82.215 unidades	1 406$800
Vigas	15 unidades	600$000
Vigotes.	17 unidades	340$000
Algodão	996.889 kilos	1.079.963$420
		25.242.938$726

OBSERVAÇÕES

Como se vê pelo quadro acima, o algodão e o arroz foram os generos que mostraram o mas alto coefficiente na producção do Estado, representando só elles e seus derivados o valor de 13.914.810$769, ou seja mais da metade da producção official do Estado.

O algodão

Representou em todos os tempos um papel preponderante na riqueza maranhense.

Seja elle convenientemente cultivado, e o Maranhão se tornará em pouco tempo um dos Estados mais ricos do Brazil.

Nossa terra tem um solo predestinado para a cultura da afamada malvacea cujo futuro commercial é tão amplo que não ha possibilidade de que venha a se dar a sua superproducção, como succedeu á borracha e ao café.

Conforme diz o sr. Fran Pacheco, no ultimo livro - *O trabalho maranhense*,—avalia-se em 177.566 milhas quadradas a extensão dos terrenos deste Estado proprias para o cultivo do algodoeiro, terrenos onde podem florescer, sem grande dispendio e trabalho, as especies mais apreciadas.

Teve sempre nomeada o algodão maranhense, encontrando se em varios escriptores referencias abundantes á sua excellencia. Outr'óra occupou lugar saliente na producção brazileira. Mas, com a abolição da escravatura, entregues á propria iniciativa, os lavradores cahiram no desanimo, e o Maranhão perdeu a supremacia como productor da preconizada fibra.

Agora, porem, ha signaes promissores de uma reacção salutar. Estimulados pela alta do preço, voltaram-se de novo os homens do campo para o prodigioso filão do Ouro Branco, e é de crer, pelo que sabemos, que a producção do corrente exercicio seja uma das maiores desses ultimos tempos.

O exercicio de 1915 a 1916 demonstra já um augmento animador, sem duvida, mas ainda muito aquem de uma producção soffrivel ou que faça lembrar os bons tempos de outr'ora.

Para o fim da comparação, consideremos apenas o algodão que vem á capital, destinado á exportação e consumo, e que dá entrada no armazem da Prensa, estabelecimento hoje official.

Durante os ultimos 10 annos, entraram no referido armazem, anno por anno, as seguintes quantidades, em sacas de 100 kilos, na media:

Em 1906.	43 874	sacas
Em 1907.	31 111	sacas
Em 1908.	24.110	sacas
Em 1909.	26.373	sacas
Em 1910.	23.185	sacas
Em 1911.	21.852	sacas
Em 1912.	26.350	sacas
Em 1913.	37.719	sacas
Em 1914.	27.728	sacas
Em 1915.	25.441	sacas
Total.	287.243	sacas

A maior cifra é a do anno de 1906, isto é, a de annos 10 atraz.

Vejamos, para effeito da comparação o total do decennio de 1877—1886. E' de 455.709 sacas de 100 kilos cada uma, quasi o duplo do ultimo decennio, o que mostra a que ponto chegou a decadencia da producção algodoeira no Estado.

O exercicio de 1915 a 1916 revela certa melhora, com o total de 27.941 saccos de 100 kilos, quantidade inferior á dos annos de 1906, 1907 e 1913, mas superior á dos outros annos da tabella supra.

Pelas informações da Recebedoria, podemos assegurar que a producção no exercicio vigente excederá muito em quantidade e valor á do exercicio passado.

O governo do Estado tem procurado, por todos os meios, incutir no animo de nossos lavradores a necessidade do cultivo mais extenso e racional do algodoeiro. Para esse fim distribuiu sementes seleccionadas por todo o sertão, donde chegaram noticias animadoras da safra que findou.

Collaboraram igualmente no augmento verificado da producção os milhares de cearenses introduzidos no Estado e que receberam sementes e instrumentos de lavoura.

E' preciso que as forças dirigentes do Estado, o Governo, o Commercio e a Industria realizem conjunctamente uma campanha sistematica em prol do plantio do algodoeiro. Este precioso vegetal é o caminho mais curto para a desejada prosperidade que todos os bons maranhenses aspiram á sua bella e culta terra.

Desejamos que essas palavras venham engrossar a corrente das idéas que se formam em torno desse problema capital de nossa grandeza economica: são os nossos votos que o Maranhão se torne no Brazil o emporio do algodão, que fez a riqueza de muitos paizes.

Ha esperanças de que a premettida creação de um estabelecimento bancario em S. Luiz, filiado ao Banco do Brazil, concorra para o melhoramento de nossa agricultura e para o desenvolvimento do credito necessario á creação de avantajadas empresas agricolas. Outrosim, cumpre que a prensa hydraulica que possuimos seja restaurada, estabelecendo-se o ensacamento economico do algodão e a classificação obrigatoria dos diversos typos, para que seja tomado no devido apreço o esplendido algodão produzido em nossa terra.

Os tecidos

A estatistica da producção de tecidos de algodão apresenta uma irregularidade que, é conveniente, seja sanada o mais breve possivel: os mappas das estações fiscaes do interior não indicam o numero de metros mas de fardos, o que está em desaccordo com o processo adoptado pela Recebedoria, onde a indicação é por metros.

A producção de tecidos de algodão registada pela Recebedoria foi de 9 128 092 metros.

A industria de tecelagem é regularmente desenvolvida neste Estado, que conta 12 fabricas, sendo 7 na capital, 4 em Caxias e uma em Codó. Giram todas com o capital de réis 8 593.996$066, movendo, porém, o duplo em negocios e dando trabalho a 3 835 operarios de ambos os sexos.

Esses dados são do anno de 1914.

As referidas fabricas produzem algodãozinhos, riscados, brins, morins e fios.

Esses productos são destinados ao proprio consumo do Estado, e á exportação para o Piauhy, Ceará, Pará, Amazonas, Acre e outros Estados do Norte, principalmente da Bahia para cá, e tambem em menor escala para o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

A exportação do exercicio passado constou, só pelo porto da capital, em 7.008 923 metros de tecidos, no valor de 2.462 946$320, sem falar na exportação do interior, que comprehendeu 2.066 fardos, no valor de 360.838$250.

A industria de tecidos, no Brazil, está destinada a um esplendido futuro; constitue hoje a mais importante industria manufactureira nacional, principalmente no que se refere ao algodão, estando collocado neste ponto o Brazil em primeiro lugar na America do Sul.

Em dez annos o Brazil duplicou a producção annual de suas fabricas, realizando um ciclo industrial perfeito, manufacturando desde os pannos communs e medios até os mais finos e delicados.

Tem sido de tal modo vertiginoso o nosso progresso nesse sentido que já começamos a exportar tecidos para as Republicas do Prata e ha possibilidade de o fazermos brevemente para a Europa.

Nosso paiz conta hoje 303 fabricas de tecidos diversos (algodão, juta, linho, lã e seda), com um capital de 368.144 contos, uma producção media, annual, de 278.289 contos, occupando 74.906 operarios.

O Maranhão, não obstante a sua exiguidade industrial, representa, no paiz quanto á industria de tecidos, um papel honroso, e pode se tornar em pouco tempo, haja mais iniciativa um grande centro de fabricação de tecidos de algodão porque a materia prima, o bôa, não lhe faltará.

Quanto ao capital o numero de operarios, elle se enfileira no 7.º lugar. E' o que demonstra o quadro infra, publicado pelo Centro Industrial do Brazil e referente ao anno de 1914

Estados	Fabricas	Capital	Operarios
S. Paulo	78	117.032 contos	23 590 operarios
Districto Federal....	35	88.960 contos	11 595 operarios
Rio de Janeiro ...	27	50.540 contos	7.991 operarios
Minas Geraes.......	59	23.942 contos	8.048 operarios
Bahia	13	20.514 contos	5.505 operarios
Pernambuco	9	19.550 contos	3.720 operarios
Maranhão...........	13	12.670 contos	3 870 operarios
R. G. do Sul	12	9 135 contos	2.582 operarios
Sergipe	8	8.449 contos	2.979 operarios
Alagôas	10	5.585 contos	2.000 operarios
R. G. do Norte .	1	2.800 contos	280 operarios
Ceará	10	2.400 contos	990 operarios
Sta. Catharina......	15	1.752 contos	463 operarios
Parahyba......	1	1.700 contos	580 operarios
E. Santo	3	1.290 contos	230 operarios
Piauhy....	1	1.100 contos	300 operarios
Paraná........ .	8	685 contos	173 operarios
Total.	303	274.906 contos	74.906 operarios

NOTA.—O Maranhão apparece no quadro com 13 fabricas com 3.870 operarios, por vir incluida na relação a fabrica de algodão hidrophilo dos srs. Martins & Irmão.

NOTA. O quadro de producção do Estado, publicado mais atraz, apresenta dois defeitos, sem grande importancia, porque não affectam a veracidade do conjuncto. O primeiro consiste em ter havido um salto de composição na ordem alphabetica dos productos; o segundo, é de estar o algodão collocado, parte na primeira linha horizontal e parte na ultima.

Para terminar o capitulo, resta indagar qual será a producção do Estado realmente consumida no Estado. E' preciso recorrer a uma conjectura.

Basta um ligeiro exame no quadro que publicamos no começo do capitu'o, para verificar-se que os algarismos officiaes estão muito longe da realidade.

Seguindo o processo adoptado pelo sr. Fran Paxeco, em um dos seus ultimos livros, pode se calcular que o Estado manda para a capital um quarto da producção que consome. Nestas condições sendo a remessa em numeros redondos, de rs. 20.000$000, o Interior consome annualmente 60 mil contos, da sua propria producção, isto e, 133$333 por habitante, o que é ainda uma ninharia.

A exportação

O valor official da exportação do Estado no exercicio de 1915 a 1916, foi de réis 16.253.424$290, sendo:

Pelo porto da Capital..................	12.639.318$820
Pelos municipios do interior............	3.614.105$470
	16.253.424$290
Livre de impostos	8.643.641$290
Onerada..................	7.609.783$000
	16.253.424$290

QUADRO geral da exportação do Estado no exercicio de 1915 a 1916

Generos	Quantidade	Valor official
Algodão e caroço........	2.519.902 kilos	2.634.872$600 ✓
Arroz	6.978.186 kilos	3.116.836$100 ✓
Côco babassú	2.462.894 kilos	690.384$400 ✓
Couros........... .		3.822.445$730
Borracha....	105.873 kilos	217.664$540
Carne secca	132.285 kilos	148.267$100
Cera de carnahuba.......	169.645 kilos	198.5[illegible]8$600 ✓
Farinha de mandioca.....	6.835.571 kilos	1.183.445$1[illegible]0 ✓
Milho	5.198.686 kilos	479.362$325 ✓
Tecidos de algodão.......	7.008.923 metros	2.823.784$620 ✓
Tecidos de canhamo.......	74.622 kilos	145.958$[illegible]00 ✓
Diversos	....	786.895$175
		16.253.424$290

Exportação conforme o destino

DESTINO	VALOR OFFICIAL
Inglaterra	745.544$255
Estados-Unidos	420.891$200
Portugal	910.558$970
Suecia	264$000
Para os Estados	14 176.165$865
Total	16.253.424$290

O valor official de nossa exportação para o estrangeiro foi, portanto, de réis 2 077 258$425, sendo o nosso maior comprador a Republica Portugueza, seguindo-se-lhe logo a Inglaterra. Os productos exportados foram

Couros	1.462.632$500
Côco babassú	295.595$520
Borracha	123.279$400
Cêra de carnahúba	65.244$200
Caroço de algodão	55 355$200
Residuos de caroço de algodão	23.400$000
Buxo de peixe	18.082$6 0
Oleo de copahiba	13.55 $00
Tapioca	6 746$600
Farinha de mandio a	4.288$375
Diversos	9.083$030
	2.077 258$425

No total acima não está incluida a exportação externa pelo porto do Cajueiro. Esta, porem, pode ser calculada em cerca de 700 contos.

A exportação total do exercicio de 1914 a 19 5 foi de. . . . . . 7.741.272$723. Comparando-a com a do exercicio passado, no a-se uma differença para mais, maior do que o total da primeira. Eis uma ascenção prodigiosa de exportação, no espaço de um anno, phenomeno extraordinariamente promissor e jamais acontecido no Maranhão Dir-se-à que o facto é devido á elevação dos preços dos generos exportados. De certo, isto concorreu para o accrescimo do valor official, mas o factor principal esteve na producção que augmentou consideravelmente, como vimos atraz.

E' de esperar que a exportação, no presente exercicio, se mantenha no mesmo nivel ou mesmo demonstre um accrescimo respeitavel.

No mesmo exercicio importámos do estrangeiro 3 7?0.341$856 e dos outros Estados, 11.335.000$000. Tivemos, portanto, um saldo de 3.188.000$000, a nosso favor.

Como illustração, findemos este capitulo com a synopse da exportação e importação geral do Brazil, no commercio exterior, referente aos annos de 1913, 1914 e 1915.

Na exportação deste Estado acha-se incluida parte dos productos enviados pelo Piauhy, pelo porto de Cajueiro.

Exportação e Importação dos Estados do Brazil nos exercicios de 1913, 1914 e 1915

ESTADOS	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	1913	*1914*	*1915*	*1913*	*1914*	*1915*
Amazonas	78.374.000$	62.761.000$	64.070.000$	21.547.000$	11.010.000$	11.835.000$
Pará	74 725.000$	57.160.000$	69.702.000$	43.038.000$	20.045.000$	22.509.000$
Maranhão	9.888.000$	7.875.000$	10.198.000$	8.581 000$	5.080.000$	4.996.000$
Piauhy	98 000$	—	—	1.655 000$	840$000$	672.000$
Ceará	12.288 000$	13.180.000$	18.598.000$	14 259.000$	4.745.000$	3.886.000$
Rio Grande do Norte	6.210.000$	3.625.000$	1.327.000$	3.477.000$	2.191.000$	1.185 000$
Parahyba	11.902 000$	7.926 000$	3.368.000$	5.073.000$	3.414 000$	2.374.000$
Pernambuco	19.570.000$	20.594.000$	22 591.000$	60.432.000$	45.103.000$	39.830.000$
Alagôas	4.878.000$	4.685.0 0$	6.895.000$	10 507.000$	7.172.000$	7.702.000$
Sergipe	197.000$	82.000$	—	2.605 000$	1.576.000$	503.000$
Bahia	61.812.000$	64.578.000$	102.199 000$	53.185.000$	28.642.000$	30.183 000$
Espirito Santo	20.072.000$	14.761.000$	22.932.000$	3.753.000$	1.957.000$	1.109.000$
Rio de Janeiro (*Porto*)	119.509.000$	95.011.000$	176.355.000$	392.329.000$	227.176.000$	244.193.000$
São Paulo	490.279.000$	352.949.000$	465.213.000$	273.103.000$	135 899.000$	156.887 000$
Paraná	32.377 000$	24.912.000$	33.565.000$	16.397.000$	8.156.000$	5.409.000$
Santa Catharina	4.202.000$	3.598.000$	4.669.000$	8.139 000$	5.654.000$	4.936.000$
Rio Grande do Sul	20.950.000$	13.148.000$	15.805.000$	83.813 000$	49.298.000$	42.347.000$
Matto Grosso	5.400.00 $	4.135 000$	5.147.000$	5.6[illegible]2 000$	3.895.000$	2.440.000$
Totaes	972.731.000$	750.980.000$	1.022.634.000$	1.007.495.000$	561.853.000$	582.996.000$

Patrimonio do Estado

Iniciou se no corrente exercicio a avaliação dos proprios do Estado, de todos os bens de seu patrimonio. Na capital foi nomeada para esse fim uma commissão composta dos srs. engenheiro Gaspare Cornazzani, coronel Garibaldi Pinheiro de Britto, agente de leilões e o sr. Chrispim Martins, director da Recebedoria.

A dita commissão desempenhou cabalmente o trabalho de que fôra encarregada, faltando apenas incluir na relação que apresentou, os livros da Bibliotheca Publica e do Superior Tribunal de Justiça.

A avaliação do Interior, que é ainda bastante incompleta, accusa o valor de 55.859$250, e a da capital, 2 013 006$200, formando o total de réis 2.068.865$450.

Ainda não foram descriptas nem avaliadas as terras dovolutas, que constituem uma das grandes fortunas do Estado nem tão pouco os materiaes e embarcações, de valor de mais de 600 contos, da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, dados em antichrese ao Estado e virtualmente de sua propriedade

Segue se o

RESUMO GERAL DOS BENS DE PROPRIEDADE DO ESTADO

1	Palacio do Governo	274.708$000
2	Thesouro do Estado	263.555$000
3	Secretaria da Justiça	17.143$000
4	Secretaria do Interior (Material)	4.114$000
5	Superior Tribunal (idem)	9.555$000
6	Corpo Militar do Estado	130 828$500
7	Posto Policial de S. João	18.339$000
8	Serviço Sanitario	95.375$000
9	Bibliotheca Publica	229.800$000

10	Imprensa Official	104.166$5?0
11	Theatro S. Luiz	202.838$000
12	Prensa do Algodão	131.054$000
13	Camara dos Deputados	32.247$000
14	Penitenciaria	50.650$000
15	Hospital de Isolamento	11.768$000
16	Escola Modelo Benedicto Leite	63.137$000
17	Lyceu Maranhense	128 841$0 0
18	Escola Almeida Oliveira	31.100$000
19	Escola Raymundo Corrêa (Material)	487$0 0
20	Escola Nina Rodrigues (idem)	676$000
21	Escola Almir Nina	30.972$000
22	Escola Beckman (Material)	447$000
23	Escola Pedro Leal (idem	470$000
24	Mixta da Jordôa (idem)	350$000
25	Do Cutim do Padre (idem)	388$000
26	Do Anil (idem)	247$000
27	Escolas na Mocajutuba (idem)	1.769$000
28	Escolas na Vil'a do Paço (idem)	10$000
29	Predio na Cadeia	1.500$000
30	Escola Riba mar (Material)	280$000
31	2 predios contiguos á Esc la Modelo	16 000$000
32	Predio da Maternidade	50.000$000
33	Predio do Centro Artistico	40.000$000
34	Predio na Rua Direita	4.000$000
35	5 terrenos	1 000$000
36	Predio da Escola Beckman	25 0 0$000
37	Terreno á travessa do Portão do Seminario	200$000
38	Sitio S. Bartholomeu (Aprendizado Agricola)	6.000$000
39	Sitio no Rio dos Bebados	450$ 00
40	Terreno da antiga escola agricola	2.511$000
41	Terreno da ex-colonia 24 de Agosto	2.000$000
42	4 cazinhas no Anil	6.000$000
	Total	2.013 006$200
	Interior	55.859$250
		2.068.865$450

As Collectorias

Salvo um ou outro incidente sem importancia, funccionaram normalmente as collectorias do Estado. Esta Secretaria, seguindo a orientação do Governo, esforçou-se continuadamente para quo os collectores pautassem sempre a sua conducta pelas normas da mais absoluta imparcialidade na distribuição dos impostos e sua arrecadação.

A maioria das estações fiscaes teve augmento de renda no exercicio expirante, destacando-se brilhantemente nesse sentido, as collectorias de Pinheiro, Arayoses. Santo Antonio de Balsas, Tury-assú e Curralinho, conforme se vê pelo quadro que publicamos mais atraz. O facto, tão auspicioso para o actual governo, originou-se não só do augmento da producção, como da crescente actividade fiscalizadora dos respectivos funccionarios.

As collectorias formam a escala thermometrica da força economica do Estado. Do seu bom ou mau funccionamento depende, em grande parte,

o acrescimo ou diminuição da receita geral. Sobre ellas, portanto, se deve voltar a cuidadosa attenção do Governo, provendo-as de cidadãos que se recommendem pelo caracter e inteiro desapego ás tricas da politica local.

O artigo 3.º do Regulamento das Collectorias diz que «serão preferidos para collectores os funccionarios da Secretaria da Fazenda que se tenham revelado habeis e activos na fiscalização.»

Servindo se desse dispositivo, a Secretaria da Fazenda tem mandado empregados da capital para gerir as collectorias, providencia que deu optimos resultados, já porque as rendas augmentaram, já porque a imposição tributaria se fez de maneira proporcional aos recursos e negocios dos contribuintes, sendo, por esse motivo, menor o numero de reclamações.

Em geral, o tributado não se revolta, sinão quando nota parcialidade no exactor. Extranhos ao lugar, os funccionarios da Fazenda estão naturalmente livres de injustas preferencias, não descarregam, como acontece infelizmente muitas vezes, o peso dos impostos sobre um determinado grupo, tendo todas as tolerancias para o outro.

Os collectores, como os delegados de aldeia, dispõem de armas terriveis contra os que não lhes caem em graça, podendo se tornar mesmo oppressores, pois que, si os prejudicados reclamam, reccorrendo para o Secretario da Fazenda, este, confiante na honorabilidade do empregado, firma-se nas suas informações para o despacho final.

Essas falhas, que podem apparecer, apesar da acção em contrario de uma administração honesta, impõem a necessidade de alargar-se o dispositivo do citado artigo 3.º, creando se um corpo especial de collectores que tenham a aprendizagem necessaria na Secretaria da Fazenda e extranhos á localidade onde tenham de exercer as suas funcções, sem prejuizo, é claro, dos que occupam os cargos actuaes.

Para isto, attendendo que o Secretaria da Fazenda luta com a carencia do funccionarios, crear se-á nesta Repartição um grupo de tres a quatro praticantes, que serão nomeados mediante um concurso de primeiras letras, elementos do portuguez, geographia, arithmetica e escripturação.

Quando houver vaga em qualquer collectoria, os praticantes prestarão um exame sobre as funcções que terão de exercer, e entres os approvados, o governo nomeará um.

Os novos collectores gozarão dos direitos inherentes aos outros funccionarios, como contagem do tempo e aposentadoria, inclusive o de accesso, excepto o direito de vitaliciedade.

Para effeito do accesso, as collectorias serão divididas em tres ou quatro classes, conforme a media de seu rendimento annual, cabendo a primeira classe a Caxias.

O Governo, quando entender, para a conveniencia dos serviços publicos, poderá nomear interinamente, pessoas extranhas ao quadro.

Si for applicada, a idéa que suggerimos trará os seguintes beneficios:

1.º Os collectores, conscios das vantagens do seu cargo, entre os quaes o direito ao accesso e á aposentadoria, adquirirão o gosto profissional, esforçando se para bem executar os seus deveres;

2.º Com fundamento na lei, o Governador poderá se furtar aos pedidos insistentes e não justificados de seus amigos, para a nomeação de pessôas que não estão na altura do cargo;

3.º Com a pratica adquirida na Secretaria, estarão os collectores aptos para a execução do serviço de que vão ser encarregados, comprehendendo facilmente as instrucções que lhes forem dadas pelos seus superiores hierarchicos, evitando se os erros tão communs aos nomeados sem tirocinio, tornando assim a marcha da administracção mais suave e prompta.

O imposto territorial

O imposto, sem o qual não pode viver o Estado, será para todo o sempre uma restricção á riqueza publica, o premio injusto aos que trabalham e produzem ?

Até agora tem sido. Ha annos que os economistas tentam debalde descobrir outra fonte para alimentar a existencia da administração, as necessidades cada vez mais crescentes dos Estados. Ultimamente, porém, um sabio economista americano, Henry George, votado todo inteiro ao bem da humanidade, no seu livro *Progresso y Miseria*, que tanto ruido produziu, concebeu um sistema pelo qual suppõe ter resolvido o problema, creando o imposto unico sobre a terra, de propriedade particular, atravez da qual o Estado é mantido pelo esforço commum das gerações.

Henry George, embora pareça á primeira inspecção, não se embriaga em sonhos irrealizaveis como a maioria dos socialistas; é um raciocinador positivo e ardente, que deseja eliminar a miseria das classes pobres por um sistema original e engenhoso de tributação.

A sua concepção assenta num principio confirmado pela Economia Politica—*a theoria da renda* – segundo a qual, a terra mesmo inculta, cresce de valor, no correr dos tempos, em virtude de causas complexas originadas tão somente do trabalho social.

Figuremos um terreno inculto, situado proximo de um grande centro civilizado. Cada hectare desse terreno vale uma fortuna. Outr'ora, collocado no recesso de uma terra virgem, defendido pela massa intransitavel da floresta, permanecia inutil e sem prestimo, no meio do deserto inabordavel. Mas um dia chegaram do Oriente naves pejadas de homens e com elles a civilização e o trabalho. Os campos são arroteados. Cidades se fundam cada vez mais vizinhas daquelle trato virginal do sertão. Emfim chega a via ferrea, e a medida que avança na sua marcha fatal, o progresso, valoriza-se a terra abandonada de outr'ora, até que um dia, cercada de cidades, de extensos campos de cultura, é disputada como uma cousa de subido valor.

Esse valor, conseguido pelo trabalho accumulado da sociedade, surgido sem dependencia do esforço do proprietario, é o que se chama a *renda* sobre que recahe a tributação do Estado, com exclusão de todos os ramos da actividade humana.

Eis ahi o imposto unico, na sua pureza absoluta. Na pratica pode offerecer varias gradações, desde o imposto territorial coexistente com outros impostos até o imposto unico.

A primeira forma é geralmente preferida. O Rio Grande do Sul adoptou a pela lei n. 42 de 28 de Novembro de 1902, que estabeleceu o imposto territorial, o qual já rende 3 mil contos annuaes. Os estadistas gauchos contam que elle seja um dia o imposto unico no Estado, pela suppressão gradual dos outros, como vai succedendo com o de exportação, que diminue a medida que cresce o territorial.

A experiencia vem demonstrando a viabilidade do imposto unico, que se diffunde rapidamente na America, na Australia e Nova-Zelandia. Nos Estados Unidos e no Canadá toma dia a dia maior incremento. As municipalidades da Bolivia o adoptaram com exclusão de quaesquer outras taxações. A Inglaterra, pelo orgão liberal de Lloyd George, iniciou na Europa a corrente em prol do imposto territorial.

No Brazil, alguns Estados já o contam nos orçamentos, mas com um caracter pouco definido e bastante affastado da concepção georgista.

Seguindo a esteira da idéa nova, o actual governo, que acompanha

com profundo interesse os novos horizontes da sciencia financeira, creou-o pela lei n. 691 de 12 de Abril de 1915.

A lei é vasada nos ensinamentos do credo georgista, como se vê pelo seu art. 4.º que diz: A estimativa, (do terreno) para effeito do imposto, far-se-á, levando-se em conta a situação do immovel, sua proximidade dos mercados consumidores, a facilidade de transportes fluviaes ou maritimos ao seu alcance. O decreto que o regulamentou, porém, desviou-se um pouco dos intuitos da lei, merecendo uma remodelação.

O imposto é de tres decimos por cento sobre o valor do immovel, e de dois decimos quando o terreno é cultivado pelo sistema intensivo.

A sua applicação tem encontrado difficuldades, por não no entenderem bem os collectores encarregados de seu lançamento e cobrança. E' preciso, portanto, que sejam distribuidas instrucções detalhadas sobre a sua applicação, ficando estabelecido no Regulamento que o valor venal do terreno quer dizer o valor deste, com abstracção de todas as bemfeitorias.

O artigo 12 da citada diz que o producto do imposto territorial destina se exclusivamente á demarcação, custeando o governo o trabalho dos agrimensores necessarios ao serviço da demarcação.

Como se sabe, no Estado ha poucas terras demarcadas. O facto em si oppõe um forte obstaculo ao surto do imposto territorial pela indeterminação e indivisão da propriedade territorial, o que dá lugar a constantes abusos Destinando-se o producto do novo imposto ás despesas com a demarcação das terras do Estado, prepara-se lhe assim a base de futura expansão. Augmentados a riqueza e os habitantes, o imposto territorial, por sua propria impulsão, trará a diffusão da agricultura, a fragmentação e descriminação da propriedade.

Executado pela primeira vez, rendeu no exercicio de 1915 a 1916 a modica somma de 16.800$000, que foi reservada religiosamente para o fim que tem em vista.

A pequenez da quantia arrecadada, aliás animadora, em virtude da modicidade do imposto, depende de varias causas cujas principaes são as seguintes.1

1.º O Estado conta um numero consideravel de terras devolutas, totalmente incultivadas.

2.º As propriedades particulares formam na maioria latifundios incultos e desvalorizados.

3.º Estando ainda na infancia a agricultura maranhense, as terras cultivadas têm um valor venal insignificante.

4.º O Estado não possue outras vias de communicação a não serem as fluviaes, e só as terras proximas dos rios gozam de certo apreço.

5.º As terras do Estado ainda não estão demarcadas.

6.º Os collectores, interpretando mal o artigo 10 do Regulamento, servem-se para base dos lançamentos do valor exarado em escripturas antigas, muito aquem do preço actual do immovel, e quando novas, feitas abaixo do valor da transação.

7.º Porque a lei isentou de impostos as terras aforadas pelas intendencias municipaes.

Removidos esses defeitos, o imposto territorial terá notavel florescimento, approximando-nos da era em que todos os ramos da actividade humana, livres de qualquer tributo, possam realizar, sem empecilhos, o seu respectivo destino.

Maranhão, 1.º de Janeiro de 1917.

Alberto Correia Lima—Secretario Interino.

Recebedoria do Estado do Maranhão

S. Luiz, 2 de Janeiro de 1917.

Illm. Sr. Dr. Secretario da Fazenda.

Cumprindo o determinado no n. 24 do art. 22 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 12 de 19 de setembro de 1914, passo a dar a V. Exa. conta dos trabalhos inherentes a esta repartição, durante o anno passado, informando o estado da fiscalização e da arrecadação das rendas effectuadas no municipio da capital, nos periodos do exercicio de 1915 a 1916 e do 1.º semestre do de 1916 a 1917 (julho a dezembro).

O serviço de fiscalização é exercido por esta repartição, pelas agencias suas subordinadas, posto fiscal e armazens onde são depositados generos ou mercadorias sujeitos á mesma fiscalização.

A arrecadação, effectuada directamente pela Recebedoria e agencias subordinadas, no exercicio de 1915 a 1916 (annexo n. 1), elevou-se á somma de 2.659:721$00[illegible], contra a do 1.810:598$998, no de 1914 a 1915.

As fontes de receita que maior augmento obtiveram nesse exercicio, foram as sobre producção do Estado, que accusa uma differença superior a 175:000$000, exportação, com o augmento de 90:000$ 00; consumo, com o de 278:000$000; addicionaes, com o de 150:000$000, e outras, como sejam: heranças e legados, transmissão de propriedade, armazenagens e capatazia.

—No semestre de julho a dezembro findo (exercicio de 1916 a 1917) a arrecadação foi de 1.416:194$196 contra a de 1.281:798$[illegible]24, em igual periodo do exercicio de 1915 a 1916, conforme os mappas annexos, sob ns. 1 e 2.

Por determinação do Governo e de accordo com o art. 11 da lei or-

çamentaria vigente, foi suspensa de julho em diante a cobrança do imposto do estatistiça, consignado no § 5º da mesma lei, e diminuido para 4 °/₀ o imposto sobre milho e farinha e para 6 °/₀ o sobre arroz.

Pelos dados estatisticos organizados por esta repartição, é conhecido o valor, quantidade e qualidade dos generos de producção do Estado, que entraram do interior para a capital e os produzidos pelas fabricas nesta situadas e o das mercadorias de importação para consumo e exportação.

Os generos de producção do Estado despachados pela Recebedoria, no exercicio de 1915 a 1916, attingiram ao valor de 20.273:903$366, sendo os principaes productos os seguintes: assucar, 446.662 kilos; arroz, 12 919.200; algodão em pluma, 2.712 0 2; algodão em caroço, 82 118; farinha, 7.620.19 ; milho, 5 6345986 e tecidos de algodão 9.128.092 metros.

As mercadorias nacionaes, entradas para o consumo no mesmo exercicio, subiram ao valor de 11 535:427$267, avultando as bebidas, no de 503:776$000, o assucar, no de 1.131:4 6$ 00, o café, no de 1.154:956$000 fumos, no de 1 073.046$000, e tecidos de algodão, no de 2.940 590$000.

A exportação de mercadorias pelo porto desta capital, no referido exercicio, foi do valor de 12.639$318$82 , sendo estes os principaes artigos: algodão, no valor de 1 831:993$000; arroz, no de 3. 03:224$100; couros diversos, no de 1.739:033$900: farinha, no de 916:694$850; milho, no de 4(8:5C0$050; tecidos de algodão, no de 2.462:946$370.

No semestre findo (julho a dezembro), já é conhecido o valor da exportação, que monta a 7 272:840$060, do qual, comparado com o de igual semestre do anno de 1915, na importancia de 4.859:717$630, resulta uma differença para mais de 2 413:122$430.

Pelo que está demonstrado, a receita arrecadada no exercicio de 1915 a 1916, foi muito superior á orçada, e é de prever que no corrente attinja ella maior cifra, pois é esperado grande augmento em nossa producção agricola, e portanto melhor será a exportação dos generos produzidos.

Conforme já manifestei em relatorio anterior, reputo necessaria a creação de fiscaes especiaes para o imposto do sello, commercio ambulante e outros serviços de interesse, pois esse trabalho não pode ser feito permanentemente por funccionarios destinados a outros serviços da repartição, sem perturbação deste .

Alem dos encargos que pelo Regulamento cabe desempenhar a Recebedoria, foi accumulada mais a cobrança dos impostos de generos exportados de diversos municipios para esta capital e não arrecadados pelas respectivas estações municipaes

—O serviço nos armazens está sendo feito, mais ou menos, com regularidade, notando-se ás vezes alguns atropelos devido ao accumulo do mesmo, pelo augmento consideravel de entradas e sahidas de cargas, incidentes estes que são logo sanados com providencias tomadas pela Secretaria e esta directoria, e com a boa vontade do administrador que não poupa esforços para desempenhar os pesados encargos que lhe estão affectos

Sob a direcção desse funccionario, foram effectuados os concertos que necessitavam, com maior urgencia, as cobertas e pontes dos armazens, que se achavam arruinadas

Tendo verificado que os dois funccionarios encarregados das conferencias no armazem n. 4 eram insufficientes para attender ás exigencias do serviço, resolvi designar mais um escripturario para auxiliar aquelles, evitando assim qualquer reclamação por parte dos interessados.

Ainda esta directoria, de accordo com a Secretaria, autorizou o administrador dos armazens a augmentar o numero de trabalhadores, to-

das as vezes que se tornasse preciso, afim de dar prompta descarga aos generos conduzidos pelas embarcações das companhias fluviaes, facilitando deste modo, o mais possivel, o desembaraço desses barcos, para melhor realização de suas viagens.

O pessoal desta repartição continua a ser o de numero e classe constantes da tabella n. 3 da lei n. 657 de 27 de abril de 1914, achando-se alguns funccionarios fóra da repartição, em virtude de commissões diversas e licenças, estando porem devidamente substituidos, com excepção do guarda Newton Netto Passos, que serve na Secretaria do Interior, desde 1914. Com a falta deste empregado e com a designação da mais dois para auxiliarem as conferencias de mercadorias no armazem n. 4 e do destinado á cobrança dos impostos municipaes, se resente esta repartição de pessoal necessario ao desempenho dos demais encargos, e, somente com muito esforço, é que não tem havido perturbação nos diversos serviços a seu cargo, na maioria urgentes e inadiaveis.

Os empregados subordinados a esta repartição desempenham as funcções de seus cargos com regularidade, sendo que alguns se salientam pela dedicação e competencia em todo o serviço que lhes é confiado.

Concluindo, devo declarar a V. Exa. que estou prompto a ministrar quaesquer outros esclarecimentos que ainda se tornarem necessarios, o que farei, como sempre, da melhor boa vontade.

Approveito a opportunidade para assegurar a V. Exa. os protestos de minha estima e consideração.

Saúde e Fraternidade.

O Director,

Chrispim A. Martins.

MAPPA estatistico da arrecadação de diversos impostos effectuada por esta repartição, durante o exercicio de 1915 a 1916.

IMPOSTOS	1.º Semestre	2.º Semestre	TOTAL
Industria e profissão.	128 299$500	138.383$964	266.683$464
Patente para venda de bebidas	11.075$000	885$000	11.960$000
Producção do Estado.	300.103$855	318.680$740	618.784$595
Exportação.........	73 551$200	102 059 278	175.610$478
Emolumentos......	2.787$260	3.525$100	6.312$360
Heranças e legados..	32.511$869	2.453$263	34.965$132
Transmissão de propriedade	28.490$979	47.676$528	76.167$507
Divida activa	35 371$456	22.432$505	57.803$961
Sello de verba.......	556$373	642$875	1.199$248
Consumo...........	297.062$638	348.986$583	646.049$221
Multas.............	896$443	2.079$909	2.976$352
Armazenagem dos armazens ns. 1, 2, 3 e 4	86.081$547	84 818$401	170.899$948
Armazenagem do n. 5 (C. Alliança)	$	1,368$786	1.368$786
Capatazias dos armazens ns 1, 2, 3 e 4.	70.418$665	66.034$625	136.453$290
Addicional	213.091$239	237.200$529	450.291$768
Contribuição da Companhia de Seguros.	1.500$000	500$000	2.000$000
Renda do «Diario Official»	$	4$000	4$000
Imposto territorial...	$	213$760	213$760
Total	1.281.798$024	1.377.922$976	2.659.721$000

Importa o presente mappa na quantia de dois mil seiscentos e cincoenta e nove contos setecentos e vinte e um mil reis.

Conforme, O Escripturario,

C. Martins. *Hyginio Billio.*

Director.

MAPPA estatistico da arrecadação de diversos impostos, effectuada por esta repartição, durante o semestre de Julho a Dezembro do anno p. passado. (Exercicio de 1916 a 1917.)

NATUREZA DOS IMPOSTOS	Importancia
Industria e profissão	143.378$437
Patente para venda de bebidas	10.650$000
Producção do Estado	364.433$405
Exportação	119 768$336
Estatistica	108$480
Emolumentos	3.039$3 0
Heranças e legados	3.363$767
Transmissão de propriedade	72.074$088
Divida activa	7.166$709
Sello de verba	672$500
Consumo	289.915$415
Multas	1.328$344
Renda do exercicio anterior	967$520
Imposto territorial	230$015
Armazenagem dos armazens ns. 1, 2, 3 e 4	81.700$079
Armazenagem do armazem n. 5, (antiga Companhia Alliança)	18.168$806
Capatazia	67.212$215
Addicional	245.666$528
Contribuição das Companhias de Seguros	2 083$333
Renda não classificada	20$000
Auxilio à Santa Casa de Misericordia	14.246$919
Total	1.446 194$196

Importa o presente mappa na quantia de mil quatrocentos e quarenta o seis contos cento e noventa e quatro mil cento e noventa e seis reis.

Visto,

C. Martins.

O Escripturario,

Hygino Billio.

Pagadoria do Estado do Maranhão

Maranhão, 15 de Janeiro de 1917.

Exmo. snr. dr. Secretario da Fazenda do Estado.

Cumpro o dever de apresentar a V. Exa. a exposição do balanço financeiro do exercicio de 1915 a 1916, sobre os diversos serviços, que superintendo na Pagadoria da Secretaria da Fazenda.

Felicito me por me ser dado começar a exposição demonstrando o excesso das nossas rendas, facto este culminante na administração actual do Estado.

A lei n. 632 de 8 de abril de 1915 orçou a receita do Estado em Rs 3.172:000$000 e a arrecadação chegou, no precitado exercicio de 1915 a 1916, a Rs. 4.210 047$376, ou seja mais Rs. 1.038.047$376 do que a quantia orçada. Fazendo o confronto entre a receita orçamentaria arrecadada e a despesa paga, na importancia de Rs. 3.005 656$525, verifica-se um saldo de Rs. 1 394.189$549, por isso que, alem da renda orçamentaria houve ainda arrecadação extra orçamentaria, no total pe Rs 189.798$698. Deste saldo orçamentario, em demonstracção especial, que já remetti a V. Exa , está consignada a applicação que teve. E por esta occasião remetto a V. Exa. o balanço financeiro do exercicio precitado, por onde poderá ser examinado o que venho de expor.

Ve se do quadro annexo, sob n. 1 que as collectorias e agencias fiscaes independentes arrecadaram Rs 1 331.932$629, importancia esta já incluida no total da receita.

Examinada a situação financeira do exercicio de 1916 a 1917 isto é, o periodo decorrido de 1.º de Julho de 1916 a 31 de dezembro do mesmo anno, assignala-se que a receita tem tido um movimento francamente ascen-

dente, pois na capital foi de Rs. 1.673.069$155, e no interior do Estado Rs. 577.276$531, dando uma somma de Rs. 2.250 345$686. Assim, a previsão é que o exercicio encerrará com saldo não inferior ao do exercicio passado, pois os dados expostos, relativos ao 1.º semestre do exercicio corrente, são favoraveis e parecem indicar que se accentúa a tendencia de melhoria das nossas rendas.

Releva ainda ponderar a V. Exa. que da cifra arrecadada, no interior do Estado, falta ainda incluir a receita de novembro e dezembro do anno passado, de muitas collectorias, que não enviaram, até hoje, os respectivos balancetes.

A reforma da escriptnração da Pagadoria da Fazenda do Estado foi iniciada em 1.º de Julho de 1916, e está a cargo do competente 1 º Escripturario Raymundo Joaquim Carneiro Maya. O systema adoptado, como sabe V. Exa., tem por fim, demonstrando a marcha de uma vida financeira, na execução dos orçamentos, revelar, e por em evidencia, o estado da fortuna publica.

E' este, dentre os diversos serviços da Pagadoria, o mais importante. Para attender ao volumoso trabalho da Pagadoria, tenho procurado fazer a distribuição do pessoal a ella subordinado. pelos serviços que lhe estão affectos, escolhendo pela capacidade e habilitação cada um dos funccionarios.

E folgo em deixar aqui consignado que, com mui pequena excepção, encontro em todos bôa vontade, e desejo de se tornarem uteis no desempenho de suas funcções.

A tomada de contas dos responsaveis para com a Fazenda está a cargo do operoso 2.º escripturario Raymundo Jansen Serra Lima de Azevedo e, devido ao atraso, que vem de longe, não está em dia, tornando-se mistér, que para este ramo do publico serviço sejam designados tres empregados, o que não tem sido possivel fazer, sem graves perturbações e prejuizos de outros serviços.

O cartorio desta repartição, a cargo da Pagadoria, estava inteiramente desorganizado. mas tendo esta Secretaria designado o intelligente 2.º escripturario Arthur Vieira dos Reis, hoje está em perfeito estado, estando todos os livros archivados, devidamente catalogados.

São estas, Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda, as informações que julguei dever apresentar a V. Exa., e espero que as falhas nella encontradas V. Exa supprirá com a competencia de que dispõe.

Saudações.

João dos Santos Lima,

Chefe da Pagadoria.

Annexos

Aguardente					1[illegible]8$000	790$000	Resumo de Julho a Setembro
Farinha					22$[illegible]80	552$000	
					98$000	980$000	
Fumo em corda				13	26$000	260$000	
Milho					1$920	48$000	
Tapioca					2$240	56$000	
Feijão					1$600	40$000	
					3.005$963	51$201$161	

CAXIAS

Algodão em rama					12.270$000	229.020$000	Resumo de abril a Junhô de 1914 a 1915 e Julho a Setembro de 1915 a 1916.
Arroz					1.317$600	21.960$000	
Assucar					3.506$292	58.438$200	
Azeite de côco					789$950	5.930$950	
Aguardente					1.680$750	9.476$000	
Caibros	205				24$400	195$200	
Couro curtido	128				12$800	256$000	
Esteios	7				2$800	14$000	
-rinha					528$ 80	13.202$000	
Feijão					15$000	375$000	
Fumo em corda					465$200	7.563$000	
Gado vaccum				2.943	10 572$000	105.720$000	
Gado suino				235	521$500	4.700$000	
Gado caprino				[illegible]3	16$500	132$000	
Lenha	300	96			96$300	963$[illegible]00	
Linhas	33				9$900	211$000	
Milho		1			276$800	6.920$000	
Potes	70				3$500	70$000	
Ripas			87		26$1[illegible]0	141$000	
Sabão					198$000	2.640$000	
Sêbo					19$250	230$000	
Sola	160				16$000	320$000	
					$240	4$800	
Tijollos		19 1/2			97$500	482$500	
Telhas		12			87$000	420$000	
Taboas			42		105$500	630$000	
Tapioca					12$240	306$000	
Tóros	7				2$800	70$000	
					32.674$002	470.391$650	

BARÃQ DE GRAJAHU

Aguardente				2.191				$$200	Resumo do Julho e Setembro
Assucar			14.410					$500	
Arroz			1.215					$200	
Azrite de côco				478				$800	
Faenha			5.640					$000	
Fejião			250					$00	
Gado vaccum							78	$000	
Gado suino							28	$000	
Milho			1.832					$000	
								$700	

GARUTAPERA

Camarão			3.183					$000	Resumo de Julho a Junho de 1914 a 1915 e Julho e Agosto de 1915 a 1916.
Farinha			7.100					$000	
Fumo em molho			1.480					$800	
Gado vaccum							25	$000	
Milho			5.760					$000	
Peixe secco			3.318					$000	
Sal			39.600					$ 00	
								$800	

GURUGAUA

Cacau		25	1.100					$000	Resumo de Agosto
								$[illegible]	

GURURUPU'

Aguardente				4.400				$000	Resumo de Julho a Setembro
Assucar			7.430					$000	
Arroz			2.550					$000	
Camarão			2.475					$000	
Sal			11.700						
Sabão			7.350						

Gado vaccum.						55	220$000	3.300$000	
Milho	3.600						8$000	200$000	
Peixe secco.	2.100						105$000	420$000	
							767$400	7.530$000	

MEARIM

Assucar	5 665						32$952	549$200	Resumo de Julho a Setembro
Aguardente.		650					70$000	350$000	
Fumo em corda.	21						4$200	42$000	
Milho	1.730						6$888	172$200	
Sal	320						1$600	32$000	
							115$640	1.145$400	

PASTOS BONS

Algodão em rama.	10.100						505$000	8.080$000	Resumo de Julho de 1914 a 1915 a Agosto de 1915 a 1916.
Aguardente.		10.800					201$000	2.160$000	
Arroz	1.750						21$000	350$000	
Assucar	60.500						1.081$500	18.025$000	
Farinha	1.650						9$900	247$500	
Fumo em corda.	1.860						279$000	3.720$000	
Gado vaccum.						230	920$000	9.200$000	
Gado suino.						17	42$500	330$000	
Sabão	50						1$500	30$000	
Sal	2.200						8$800	220$000	
							3.070$200	42.362$500	

PEDREIRAS

Aguardente.		7.109					566$040	2.843$600	Resumo de Abril de 1914 a 1915 a Setembro de 1915 a 1916.
Arroz	1.384						16$608	276$800	
Assucar	2.325						295$800	4.930$000	
Farinha	6.600						26$400	660$600	
Feijão	1.100						8$800	220$000	
Fumo em corda.	765						152$000	1.530$000	
Gado vaccum.						264	1.056$000	13.200$000	
Gado suino.						39	82$500	1.170$000	
Milho	1.567						5$134	128$350	
							2.209$282	24.958$7[illegible]	

Gado vaccum						55	220$000	3.300$000	
Milho	3.600						8$000	200$000	
Peixe secco	2.100						105$000	420$000	
							767$400	7.530$000	

MEARIM

Assucar	5 665						32$952	549$200	Resumo de Julho a Setembro
Aguardente		650					70$000	350$000	
Fumo em corda	21						4$200	42$000	
Milho	1.730						6$888	172$200	
Sal	320						1$600	32$000	
							115$640	1.145$400	

PASTOS BONS

Algodão em rama	10.100						505$000	8.080$000	Resumo de Julho de 1914 a 1915 a Agosto de 1915 a 1916.
Aguardente		10.800					201$000	2.160$000	
Arroz	1.750						21$000	350$000	
Assucar	60.500						1.081$500	18.025$000	
Farinha	1.650						9$900	247$500	
Fumo em corda	1.860						279$000	3.720$000	
Gado vaccum						230	920$000	9.200$000	
Gado suino						17	42$500	330$000	
Sabão	50						1$500	30$000	
Sal	2.200						8$800	220$000	
							3.070$200	42.362$500	

PEDREIRAS

Aguardente		7.109					566$040	2.843$600	Resumo de Abril de 1914 a 1915 a Setembro do 1915 a 1916.
Arroz	1.384						16$608	276$800	
Assucar	2.325						295$800	4.930$000	
Farinha	6.600						26$400	660$600	
Feijão	1.100						8$800	220$000	
Fumo em corda	765						152$000	1.530$000	
Gado vaccum						264	1.056$000	13.200$000	
Gado suino						39	82$500	1.170$000	
Milho	[illegible].567						5$134	128$350	
							2.209$282	24.958$7[illegible]	

SANTO ANTONIC DO B[illegible]

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. Imposto	Valor Official	Observações
Aguardente				104			10$400	52$000	Resumo de Julho e Agosto.
Arroz			6.690				32$190	536$500	
Assucar		6					1$800	30$000	
Banha			24				2$400	12$000	
Carne secca			245				23$700	114$200	
Farinha			7.140				23$560	589$000	
Feijão			180				1$200	30$000	
Fumo em corda			3				600	3$000	
Gado vaccum							140$000	875$000	
Gado suino							6$000	30$000	
Milho			1.020				2$720	68$000	
Sal			4.000				16$000	200$000	

TURY-ASSU'

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. Imposto	Valor Official	Observações
Aguardente				50			6$000	30$000	Resumo de Julho a Setembro.
Camararão			3.579				178$950	2.276$500	
Carne secca			300				30$000	240$000	
Farinha			3.750				10$000	250$000	
Gado vaccum							15[illegible]$000	2 190$000	
Gado suino							10$000	70$000	
Peixe secco			4.614				230$700	2.526$200	
Sal			3.950				19$650	196$500	
							641$300	7.779$200	

VIANNA

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. Imposto	Valor Official	Observações
Gado vaccum							1.520$000	17.750$000	Resumo de Julho a Setembro.
							1.520$000	17.750$000	

SANTO ANTONIC DO B.

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. Imposto	Valor Official	Observações
Aguardente				104			10$400	52$000	Resumo de Julho o Agosto.
Arroz			6.690				32$190	536$500	
Assucar		6					1$800	30$000	
Banha			24				2$400	12$000	
Carne secca			245				23$7[illegible]0	114$200	
Farinha			7.140				23$560	589$000	
Feijão			180				1$200	30$[illegible]00	
Fumo em corda			3				6[illegible]0	3$000	
Gado vaccum							140$000	875$000	
Gado suino							6$[illegible]00	30$000	
Milho			1.02[illegible]				2$720	68$[illegible]0	
[illegible]			4.000				16$000	200$000	

TURY-ASSU'

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. Imposto	Valor Official	Observações
Aguardente				50			6$000	30$000	Resumo de Julho a Setembro.
Camararão			3.579				178$950	2.276$500	
Carne secca			300				30$000	240$000	
Farinha			3.750				10$000	250$[illegible]00	
Gado vaccum							15[illegible]$000	2 190$000	
Gado suino							10$[illegible]00	70$000	
Peixe secco			4.614				230$700	2.526$200	
Sal			3.9[illegible]0				19$650	196$500	
							641$300	7.779$200	

VIANNA

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. Imposto	Valor Official	Observações
Gado vaccum							1.520$000	17.750$000	Resumo de Julho a Setembro.
							1.520$000	17.750$000	

Farinha . . . .
Fumo em corda . . . .

RO VERMELHO

Gado vaccum						488	1.952$000	19.520$000	Resumo de Março a Setembro de 1915.
							1.952$000	19.520$000	

NHO CENTRAL

Aguardente.							250$000	1.250$000	Resumo de Julho a Setembro.
Gado vaccum.						49	196$000	2.450$000	
Gado suino.						4	10$000	80$000	
							456$000	3.780$000	

ITE ALEGRE

Gado vaccum.						45	180$000	2.250$000	Resumo de Junho de 1914 a Setembro de 1915.
Gado suino.						17	37$500	440$000	
							217$500	2.690$000	

DA REPARTIÇÃO

Aguardente.							7$200	45$000	a 15 e a 20 %
Algodão em rama			6.268				313$400	5.014$400	Resumo de Julho a Setembro.
Arroz			5.700				77$200	1.286$668	
Azeite de côco							24$000	232$000	
Cavernas.		25					15$000	50$000	

Secretaria da Fazenda, 24 de [illegible]o de 1916.

Paulo Vieira dos Reis.

I. de Hollanda.

							1 264$420	12.603$800	

BARREIRINHAS

Azeite de côco			1.072				53$600	561$200	
Arroz		00					36$000	600$000	
Farinha		00					32$000	800$000	
Fumo em corda		20					44$000	440$000	
Gado vaccum						34	136$000	1 510$000	
Gado suino						12	24$000	240$000	
Milho		75					8$250	206$250	
Tapioca		50					13$200	330$000	
							507$400	6 617$950	

COROATÁ

Arroz		90					87$000	1.450$000	Resumo de Outubro a Dezembro
Fumo			365				73$000	730$000	
Farinha		01					18$880	472$000	
Feijão		26					6$600	165$000	
Milho		47					50$060	1.251$500	
Gado vaccum						95	380$000	4.420$000	
Gado suino						8	16$000	160$000	
							631$540	8 648$500	

CODÓ

Algodão em rama		100					2.70[illegible]$000	54.000$000	Resumo de Outubro a Dezembro
Arroz		1[illegible]					48$300	805$000	
Aguardente			450				27$000	135$000	
Assucar		100					12$000	200$000	
Azeite de côco			39				1$950	23$40[illegible]	
Fumo		240					48$000	48 $ 00	
Feijão		181					7$500	187$500	
Farinha							5$700	142$500	
Gado vaccum						264	1.056$000	13.20[illegible]$000	
Gado suino						55	137$500	1.100$000	
Milho							9$784	214$600	
Tecidos							450$000	9.000$000	
							4 503$734	79.518$ 00	

							1 264$420	12.603$800

BARREIRINHAS

Azeite de côco			1.072				53$600	561$200	
Arroz		00					36$000	600$000	
Farinha		00					32$000	800$000	
Fumo em corda		20					44$000	440$000	
Gado vaccum						34	136$000	1 510$000	
Gado suino						12	24$000	240$000	
Milho		75					8$250	206$250	
Tapioca		50					13$200	330$000	
							507$400	6 617$950	

COROATÁ

Arroz		90					87$000	1.450$000	Resumo de Outubro a Dezembro
Fumo			365				73$000	730$000	
Farinha		01					18$880	472$000	
Feijão		26					6$600	165$000	
Milho		47					50$060	1.251$500	
Gado vaccum						95	380$000	4.420$000	
Gado suino						8	16$000	160$000	
							631$540	8 648$500	

CODÓ

Algodão em rama		000					2.700$000	54.000$000	Resumo de Outubro a Dezembro
Arroz		1[illegible]					48$300	805$000	
Aguardente			450				27$000	135$000	
Assucar		000					12$000	200$000	
Azeite de côco			39				1$950	23$400	
Fumo		240					48$000	48$[illegible]00	
Feijão		181					7$500	187$500	
Farinha							5$700	142$500	
Gado vaccum						264	1.056$000	13.200$000	
Gado suino						55	137$500	1.100$000	
Milho							9$784	214$600	
Tecidos							450$000	9.000$000	
							4 503$734	79.518$[illegible]00	

CURRALINHO

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. de Gado	Valor Official	Observações
Aguardente				410				139$000	Resumo do Julho a Setembro.
Algodão em rama		74 1/2	7.900					7.900$000	
Caroço de algodão			9.300					124$000	
Gado vaccum							117	6.930$000	
Gado suino							13	260$000	
Mangue					5			5$000	
Madeira	30							90$000	(peças não especificadas).
Palmitos	8							1$600	
Portas (pares)	18							180$000	
Rapadura		4						60$000	
Sal			400					32$000	(cobrou a 4 réis).
Taboas						2		20$000	
								115.7[illegible]6$600	

CAXIAS

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. de Gado	Valor Official	Observações
Algodão em rama			130.400					680.120$000	Resumo de Outubro a Dezembro.
Aguardente				8.292				2 073$000	
Arroz em casca		710 1/2						4 26[illegible]$000	
Arroz pilado		224 1/2						2 694$000	
Assucar			61.392					131 [illegible]48$[illegible]00	
Azeite de côco				8.716				7.629$600	
Caibros	22							17$600	
Couros curtidos	105							210$000	
Esteios brutos	8							20$000	
Esteios lavrados	63							315$[illegible]00	
Estacas	300							21$0[illegible]	

Gado vaccum						65	252$000	3.050$000	
Gado suino						5	42$000	[illegible]$000	
RIACHÃO									
Aguardente			1oo				8$000	4o$000	Resumo de Outubro a Dezembro (cobrou a menos na banha 1064 réis)
Banha		14					$336	8$4oo	
Fava		5o					$32o	8$000	
Farinha		13o					1$2oo	3o$000	
Gado vaccum						52	2o8$000	1.3oo$000	
Gado suino						8	16$000	16o$000	
Milho		135					$6oo	15$000	
							234$456	1.561$4oo	
ROSARIO									
Aguardente			6.935				371$000	1.857$000	Resumo de Outubro a Dezembro
Assucar		13.592					244$656	4.o77$6oo	
Arroz	35						6$3oo	1o5$000	
Banha		1o					1$000	11$000	
Camarão		6o					3$000	44$000	
Farinha		15.735					93$3oo	2.332$5oo	
Fumo		2o					4$000	65$000	
Gado vaccum						318	1 272$000	19.51o$000	
Gado suino						3	6$000	12o$000	
Mangue				31 1/2			94$5oo	453$3oo	
Milho	1o						$8oo	2o$000	
Peixe secco		2.975					148$75o	841$25o	
Ripas					3		$9oo	9$000	
Sal		4oo					4$000	24$000	(cobrou a 1o réis).
Taboas					5		17$000	68$000	
							2.267$6o6	29.517$65o	

SANTA HELENA

Observações

S. JOSÉ DOS MATTOES

SANTA OUTERIA

S. LUIZ GONZAGA

S. JOSE DE RIBA-MAR

TUTOYA

Gado vaccum						65	252$000	[illegible]$000	
Gado suino						5	42$000	[illegible]	

RIAGHÃO

Aguardente			100				8$000	40$000	Resumo de Outubro a Dezembr
Banha		14					$336	8$400	(cobrou a menos na banha 106
Fava		50					$320	8$000	réis)
Farinha		130					1$200	30$000	
Gado vaccum						52	208$000	1.300$000	
Gado suino						8	16$000	160$000	
Milho		135					$600	15$000	
							234$456	1.561$400	

ROSARIO

Aguardente			6.935				371$000	1.857$000	Resumo de Outubro a Dezembr
Assucar		13.592					244$656	4.077$600	
Arroz	35						6$300	105$000	
Banha		10					1$000	11$000	
Camarão		60					3$000	44$000	
Farinha		15.735					93$300	2.332$500	
Fumo		20					4$000	65$000	
Gado vaccum						318	1 272$000	19.510$000	
Gado suino						3	6$000	120$000	
Mangue				31 1/2			94$500	453$300	
Milho	10						$800	20$000	
Peixe secco		2.975					148$750	841$250	
Ripas					3		$900	9$000	
Sal		400					4$000	24$000	(cobrou a 10 réis).
Taboas					5		17$000	68$000	
							2.267$606	29.517$650	

SANTA HELENA

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. de Gado	Imposto	Observações
Aguardente				1.290				129$000	Resumo de Outubro a Dezembro.
Assucar			1.070					32$100	
Arroz em casca		97 ½	2.925					17$550	
Fumo em molho			194 ½					38$900	
Farinha		562 ½						90$000	
Gado vaccum							2	8$000	
Milho		112 ½						9$000	
Peixe secco			1 937					96$850	
Sal			7.030					35$150	
								456$550	

S. JOSÉ DOS MATTÕES

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. de Gado	Imposto	Observações
Aguardente				200				10$000	Resumo de Dezembro.
Gado vaccum							4	16$000	
Rapadura			500					4$500	
								30$500	

SANTO ANTONIO E ALMAS

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. de Gado	Imposto	Observações
Aguardente				650				39$000	Resumo de Outubro a Dezembro
Assucar			685					8$220	
Fumo em folha			24					3$600	
Gado vaccum							60	240$000	
Sal			900					4$500	
								295$320	

S. FRANCISCO

ENGENHO CENTRAL

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. desto	Valor Official	Observações
Aguardente				11.775			706$500	3.532$500	Resumo de Outubro 'a Dezembro
Arroz			20 350				244$200	4.070$000	
Assucar			14.850				267$300	4.455$000	
Fumo em molho			1.030				103$000	1.030$000	
Farinha			20.250				64$800	1.620$000	
Gado vaccum							108$000	1.350$000	
Gado suino							5$000	40$000	
Farinha			[illegible]						
Gado vaccum							20$000	270$000	
Madeiras	70						35$000	56$000	
Milho			1.332				9$120	228$000	
Ripas						7	2$100	4$200	
Rapadura			400				7$800	130$000	
							395$720	25.896$686	

ROSARIO

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. desto	Valor Official	Observações
Gado vaccum							8$000	100$000	Resumo de Outubro
							8$000	100$000	

TAPE'RA

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Duzias	C. desto	Valor Official	Observações
Camarão		10	290				14$500	145$000	Resumo de Outubro
							14$500	145$000	

Secretaria da Fazenda, 17 de Abril de 1916.

ulo Vieira dos Reis,

nael de Hollanda.

TAPERA

Secretaria da Fazenda, 17 de Abril de 1916.

Aguardente			4.182				501$840	2.509$200	Resumo dos mezes de Agosto e de Janeiro a Março.
Algodão em rama		1.110					55$500	1.110$000	
Farinha		3.850					19$200	462$[illegible]	
Fumo em corda		740					182$750	1.480$000	
Gado vaccum						127	508$000	6.350$000	
Gado suino						21	42$000	420$000	
Gado caprino						3	1$500	3$000	
Rapadura		5.700					376$800	6.280$000	
Sal		7.200					36$000	720$000	
Taboas				4			12$000	40$000	
							1.735$590	19.420$[illegible]	

BARÃO DE GRAJAHU'

Algodão em rama		2.761					138$050	2.761$000	
Assucar		2.950					120$450	2.007$500	
Aguardente			1.200				48$000	240$000	
Arroz		4.000					36$000	600$000	
Azeite de côco			1.586				79$300	793$000	
Fumo em molho		220					44$000	220$000	
Farinha		4.000					32$000	800$000	
Gado vaccum						66	264$000	2.640$000	
Gado suino						31	62$000	620$000	
Milho		1.375					8$250	206$250	
Tapicca		1.65[illegible]					13$200	330$000	
							845$250	11.217$750	

BACANGA

Gado suino						7	14$000	140$000	
Sal		1 024					5$120	64$000	
							19$120	204$000	

Assucar			1.125					337$500
Farinha.		890 1/2						3.562$000
Fumo em molho			1 880					1.880$000
Arroz			200					20$000
Assucar			10.181					1.018$100
Fumo em corda			58					58$000
Farinha			300					32$000
Gado vaccum							2	100$000
Gado suino.							1	20$000
Milho			30					3$000
Sal			100					30$000
								1.456$100

PINHEIRO

Aguardente.				3.155				1.577$500
Arroz em casca		995						4 975$000
Assucar.			7.550					2.265$000
Fumo em molho.			282					282$500
Feijão		142						712$500
Farinha		2.240						6.850$000
Gado vaccum.							318	15 090$000
Gado suino.							23	350$000
Milho		1.550						3.875$000
								35.977$500

PENALVA

Aguardente				5.865				1.759$560
Assucar			8 100					4.050$000
Arroz			595					120$900
Fumo em molho.			575					610$000
Farinha.			8.130					975$6 0
Gado vaccum.							266	13.300$000
Gado suino							2	40$000
								20.856$060

Assucar			1.125					337$500
Farinha		890 ½						3.562$000
Fumo em molho			1 880					1.880$000
Arroz			200					20$000
Assucar			10.181					1.018$100
Fumo em corda			58					58$000
Farinha			300					32$000
Gado vaccum							2	100$000
Gado suino							1	20$000
Milho			30					3$000
Sal			100					30$000
								1.456$100

PINHEIRO

Aguardente				3.155				1.577$500
Arroz em casca		995						4 975$000
Assucar			7.550					2.265$000
Fumo em molho			282					282$500
Feijão		142						712$500
Farinha		2.240						6.850$000
Gado vaccum							318	15 090$000
Gado suino							23	350$000
Milho		1.550						3.875$000
								35.977$500

PENALVA

Aguardente				5.865				1.759$560
Assucar			8 100					4.050$000
Arroz			595					120$900
Fumo em molho			575					610$000
Farinha			8.130					975$6 0
Gado vaccum							266	13.300$000
Gado suino							2	40$000
								20.856$060

PEDREIRAS

Generos	Unidades	Volumes	Litros	Duzias	Milheiros	C. de Gado	Imposto	Valor Official	Observações
Aguardente			5.250				420$000	2.100$000	
Assucar							205$200	3.420$000	
Arroz							16$200	270$000	
Fumo							113$000	1.103$000	
Feijão							6$800	170$000	
Farinha							18$800	470$000	
Gado vaccum						144	576$000	7.200$000	
Gado suino						6	12$000	180$000	
Milho							5$200	130$000	
							1.373$200	15.043$000	

ROSARIO

Generos	Unidades	Volumes	Litros	Duzias	Milheiros	C. de Gado	Imposto	Valor Official	Observações
Aguardente			31.242				1.886$900	9.434$500	
Assucar							1.025$190	17.086$500	
Arroz							404$100	6.735$000	
Azeite			648				32$400	194$400	
Banha							57$000	570$000	
Camarão							154$500	2.472$000	
Carne secca							4$900	40$000	
							380$500	5.879$100	

SÃO BENTO

SÃO JOSMAR

						[illegible]	40$000	
Tapioca		4				12$000	52$500	
Telhas						40$000	128$000	
Tijollos								
						1.576$050	14.029$880	

T

Aguardente				3.870		387$000	1.935$000	Resumo dos mezes de Fevereiro a Março.
Camarão			900			45$000	703$500	
Gado vaccum					39	156$000	2.925$000	
Gado suino					3	6$000	45$000	
Peixe secco			615			30$750	367$500	
						624$750	5.976$000	

PO

Farinha		94				16$040	401$000	Resumo do mez de Março
Gado vaccum					8	16$000	180$000	
Sòla			5			$500	5$000	
						52$540	586$000	

Camarão		7	200			10$000	120$000	Resumo do mez de Janeiro
Gado vaccum					8	32$000	500$000	
						42$000	620$000	

Secretaria da Fazenda, 24 de Jull6.

Paulo Vieira dos Reis.

Ismael de Hollanda.

1915 A 1916

Farinha		229	6.720					)	[illegible]	
Gado vaccum							97	)	5.820$ 00	
Gado suino							5	)	120$000	
Gado caprino							5	)	20$0(0	
Gado lanigero							4	)	15$000	
Moirões	1.070							)	107$000	
Peixe secco			795					)	346$200	
Arroz			30						18$000	
Fumo em corda			345						690$000	
Farinha			250						30$000	
Gado vaccum							91		4.550$000	
Gado suino							15		300$000	
Gado caprino							3		3 $000	
Rapadura			2 500						1.106$667	
Sal			1.000						100$000	
									7.864$667	

BARÃO DE GRAJAHU'

Algodão em caroço			4.000						1.20 $000	Resumo de Dezembro e de Abril a Junho.
Algodão em rama			9.990						9.99 $000	
Arroz pilado			1.00						200$000	
Assucar			9.630						1.306$000	
Azeite de côco				382					191$000	
Aguardente				60					12$000	
Gado vaccum							85		3.400$000	
Gado suino							13		205$000	
									16.504$000	

BACANGA

Gado vaccum							12		960$000	
Gado suino							4		80$000	
Sal			200						20$000	
									1.060$0 0	

CODO'

Generos	Unidades	Volumes	tros	Duzias	Milheires	Gado	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Algodão em rama							1.800$000	36.000$000	
Arroz		26					9$599	159$984	
Azeite de côco			20				1$000	10$000	
Fumo							19$336	193$000	
Feijão		9					3$666	91$650	
Farinha		21					2$599	64$975	
Gado vaccum						191	764$000	9.8[illegible]$000	
Gado suino						25	62$500	500$000	
Milho		19					1$966	49$150	
Tijollos					2		10$000	6[illegible]$000	
Tecidos							450$000	90.000$000	
							3.124$666	136 928$759	

CURRALINHO

Generos	Unidades	Volumes	tros	Duzias	Milheires	Gado	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Aguardente			.700				368$328	1.841$640	Resumo de Março a Junho.
Assucar							84$800	1 413$334	
Arroz		50					12$000	200$000	
Caibros	200						20$000	2 0$000	
Fumo em corda							40$000	400$000	
Farinha		50					8$000	2 0$000	
Feijão		10					3$600	90$000	
Gado vaccum						85	340$000	4.070$000	
Gado suino						12	24$000	240$000	
Milho		50					8$000	200$000	
Rapadura							409$600	6.826$667	
							1.31-$328	15.681$641	

CAXIAS

Farinha . . . . | | 2 990 | GUIMARÃES [cut off]

MIRITIBA										
Aguardente			240					24$000	120$000	Resumo de Julho e de Abril a Junho.
Fumo em corda		40						8$000	80$000	
Farinha.	20							2$000	50$000	
Gado vaccum							19	76$000	950$000	
Milho	20							2$000	50$000	
Peixe secco		242						12$100	125$000	
Sal.		110.200						551$000	11 020$000	
								675$100	12 395$000	
MONÇÃO										
Aguardente			8.120					496$500	2.482$500	Resumo de Janeiro a Junho.
Arroz.		10.600						118$200	1.970$000	
Assucar		9.825						182$700	3.045$000	
Fumo em corda............. ...		450						90$000	900$000	
Farinha...............		11.250						33$900	847$500	
Gado vaccum							65	260$000	3.250$000	
Gado suino							8	16$000	160$000	
Milho.		4.650						19$600	490$000	
								1.216$900	13.145$000	
MEARIM										
Aguardente.			375					[illegible]	150$000	
Assucar.		950						23$700	395$000	
Arroz.		290						5$700	95$000	
Fumo em molho		70						14$000	140$000	
Farinha		800						4$000	100$000	
Gado vaccum							45	180$00	2.250$000	
Gado suino							5	10$000	50$000	
Milho.		700						2$880	72$000	
Sabão.		60						1$8 0	18$000	
								272$080	3.270$000	

Farinha		2 990					[illegible]	[illegible]	

GUIMARÃES

MIRITIBA

Aguardente			24o				24$ooo	12o$ooo	Resumo de Julho e de Abril a Junho.
Fumo em corda		4o					8$ooo	8o$ooo	
Farinha.	2o						2$ooo	5o$ooo	
Gado vaccum						19	76$ooo	95o$ooo	
Milho	2o						2$ooo	5o$ooo	
Peixe secco		242					12$1oo	125$ooo	
Sal.		11o.2oo					551$ooo	11 o2o$ooo	
							675$1oo	12 395$ooo	

MONÇÃO

Aguardente			8.12o				496$5oo	2.482$5oo	Resumo de Janeiro a Junho.
Arroz.		1o.6oo					118$2oo	1.97o$ooo	
Assucar		9.825					182$7oo	3.045$ooo	
Fumo em corda.............. ...		45o					9o$ooo	9oo$ooo	
Farinha...............		11.25o					33$[illegible]	847$5oo	
Gado vaccum						65	26o$ooo	3.25o$ooo	
Gado suino						8	16$ooo	16o$ooo	
Milho.		4.65o					19$6oo	49o$ooo	
							1.216$9oo	13.145$ooo	

MEARIM

Aguardente.			375				5[illegible]$0[illegible]0	150$000	
Assucar.		950					23$70[illegible]	395$000	
Arroz.		290					5$7[illegible]0	95$000	
Fumo em molho		70					14$000	140$000	
Farinha		800					4$000	100$000	
Gado vaccum						45	180$00	2.250$000	
Gado suino						5	10$000	50$000	
Milho.		700					2$880	72$000	
Sabão.		60					1$8 0	18$000	
							272$080	3.270$000	

YA

Generos	Unidades	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Gado	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Aguardente				4			40$500	202$500	
Arroz		1					1$080	18$000	
Azeite de côco							3$300	100$800	
Côco babassú			90				2$500	25$000	
Fumo em corda			34200				6$840	137$000	
Farinha		317					86$400	2.160$000	
Gado vaccum						58	232$000	2 730$000	
Gado suino						5	10$000	95$000	
Mangue	103.200						103$200	1.032$000	
Milho		32					6$400	160$000	
Peixe secco			20				1$000	20$000	
Rapadura			690				9$180	153$000	
Sal			249.250				1.246$250	8.010$000	
Tijollos					5		17$500	250$000	
Tóros	5						1$000	7$500	
Taboas							7$000	60$000	
							1.774$150	15.220$800	

NA

Generos	Unidades	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Gado	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Aguardente....................				1.3			54$000	270$000	
Assucar....................			2.250				27$000	450$000	
Fumo em molho................			40				8$000	80$000	
Gado vaccum						406	1.624$000	20.300$000	
							1.713$000	21.100$000	

Agenci epeendentes

Resumo do exercicio de 1915 a 1916

Producção do Estado

Generos	Unidade	Kilos	Litros	Duzias	Milheiros	Gado	Imposto	Valor Official
Aguardente			946.250				36.000346	180.001$730
Assucar		1.343.371					20 061$141	334.352$350
Arroz		1 432.017					17.117$722	285 295$368
Algodão em rama		[illegible]					[illegible]	[illegible]
[illegible]	1.070						26$750	107$000
Madeiras, (peças não especificadas)	121						60$500	226$000
Peixe sêcco		80.826					4.041$300	40.032$050
Palmitos	8						8$000	1$600
Portas, (pares).	31						108$500	306$000
Portaes, [pares)	24						24$000	96$000
Potes	516						25$800	472$000
Queijos		10					1$200	30$000
Ripas				343			103$000	856$200
Rapadura		157.906					3.211$686	53.528$100
Sal		2.286.579					11.432$895	130.270$400
Sabão		311.475					9.344$250	140.349$210
Sola		1.014					101$400	2.676$000
Sêbo		685					34$250	410$000
Tijolos	240				130		582$340	3.399$550
Tapioca		9.617					97$015	2 425$375
Telhas	100				29		206$200	1.081$000
Toros	91						46$400	221$500
Taboas				169			480$425	2.225$000
Tecidos							3.063$948	572.790$950
Varas					17 1/2		14$000	92$500
							315.728$447	4:969.035$360

Secretaria da Fazenda, 9 de Dezembro de 1916.

Paulo Reis.
Ismael de Hollanda.

Resumo do exercicio de 1915 a 1916

Producção do Estado

Generos

Resumo do exercicio de 1915 a 1916

Producção do Estado

Generos	Unidade	Kilos	Litros	Duzias	Milheiros	Gado	Imposto	Valor Official
Aguardente			946.250				36.000346	180.001$730
Assucar		1.343.371					20 061$141	334.352$350
Arroz		1 432.017					17.117$722	285 295$368
Algodão em rama		[illegible]					[illegible]	[illegible]
Arreios	1.070						[illegible]26$750	[illegible]107$000
Madeiras, (peças não especificadas)	121						60$500	226$000
Peixe sêcco		80.826					4.041$300	40.032$050
Palmitos	8						8$000	1$600
Portas, (pares)	31						108$500	306$000
Portaes, [pares)	24						24$000	96$000
Potes	516						25$800	472$000
Queijos		10					1$200	30$000
Ripas				343			103$000	856$200
Rapadura		157.906					3.211$686	53.528$100
Sal		2.286.579					11.432$895	130.270$400
Sabão		311.475					9.344$250	140.349$210
Sola		1.014					101$400	2 676$000
Sêbo		685					34$250	410$000
Tijolos	240				130		582$340	3.399$550
Tapioca		9.617					97$015	2 425$375
Telhas	100				29		206$200	1.081$000
Toros	91						46$400	221$500
Taboas				169			480$425	2.225$000
Tecidos							3.063$948	572.790$950
Varas					17 1/2		14$000	92$500
							315.728$447	4:969.035$360

Secretaria da Fazenda, 9 de Dezembro de 1916.

Paulo Reis.
Ismael de Hollanda.

Azeite de côco			424				[illegible]	[illegible]	Resumo de [illegible]
Couro de boi							57$600	1.800$000	
Couro de cabra		50					10$000	50$000	
Cêra de carnahuba		80					8$000	80$000	
Coco babassú		6.300					100$80[illegible]	1.008$000	
Farinha		600					11$520	144$000	
Gado suino						1	1$5[illegible]0	20$000	
Gado caprino						1	[illegible]	[illegible]	
Milho	00						106$104	435$300	

GARUTAPERA

		3.103					155$150	1.893$000	Resumo de Julho a Junho de 1914 a 1915 e de Julho a Agosto
Farinha		1.000					4$[illegible]00	50$000	
Gado vaccum						77	192$500	2.390$0[illegible]0	
Gado suino						4	6$000	75$000	
Jaborandy		2.[illegible]00					8$000	300$000	(A 4 réis).
Milho		950					4$080	51$000	
Penna de ema		140					84$000	280$000	(A 600 réis).
							2.401$200	61.426$600	

FLORES

Arroz	68						42$640	533$000	Resumo de Dezembro a Junho de 1914 a 1915.
Couro de cabra		1.500					300$000	3.000$000	
Couro de boi							1.210$880	37.840$000	
Camarão		1.438					71$900	862$800	
Cal		33.800					135$200	3.380$000	
Côco babassú		9.510					126$812	1.268$120	
Farinha	276						115$200	1.440$000	
Feijão	12						14$400	180$000	
Gado suino						9	13$500	180$000	
Gado vaccum						60	150$000	3.000$000	
Milho	10						2$400	30$000	
							2.182$93[illegible]	51.713$920	

GRAJAHU'									
Couro de boi	5.000							1.216$000 1.216$000	Resumo de Junho de 1914 a 1915 e Julho de 1915 a 1916.
IMPERATRIZ									
Gado vaccum							10	25$000 25$000	Resumo de Agosto.
LORETO									
Arroz		40						14$060	Resumo de Julho a Junho de 1914 a 1915 e Julho a Setembro de 1915 a 1916.
Borracha			2.300					230$000	
Couro de boi	3.392							1.085$440	
Couro de cabra			70					14$000	
Crina animal			100					10$000	
Farinha		30						3$200	
								1.356$7 0	
Couro de boi	2.385							762$560	
Couro de cabra			12					2$400	
Farinha		50						2$140	
Milho		20						1$120	
								840$320	
S. BERNARDO									
Couro de boi	315							100$800	Resumo de Julho a Setembro.
Couro de cabra			41					8$200	
Farinha		615						208$0 0	
								317$000	
S. JOÃO DOS PATOS									

1915 A 1916

								…888	27 377$400	

BREJO

[illegible]						5		…00	50$000	
Tapioca		10						…00	100$000	
								…73	74.612$880	

CAROLINA

Couros de boi	360							…00	3.600$000	Resumo de Outubro a Dezembro
Feijão			270					…00	45$000	
Gado suino							2	…00	30$000	
Farinha		3.945	235.800					…520	34.494$000	Resumo de Outubro a Dezembro.
Feijão		54	3.240					…456	518$200	
Gado suino							21	…000	420$000	(Cobrou a mais 3$000 réis)
Milho		40	1.65…					…760	147$000	
								…736	35 579$200	

FLORES

Arroz em casca		16						…160	127$000	Resumo de Novembro a Dezembro.
Couro de boi	2.826							…320	30.362$000	
Côc. babassú			150					…700	17$000	
Couro de cabra			290					…0?0	866$000	
Camarão			445					…500	356$000	
Farinha		104						…160	727$000	
Feijão		20						…200	24$000	
Gado vaccum							3	…500	150$000	
Gado suino							2	…000	60$000	
Milho		288						…000	825$000	
								…540	33.514$000	

1915 A 1916

								$888	27 377$400	

BREJO

Taboas							5	500	50$000	
Tapioca		10						000	100$000	
								073	74.612$880	

CAROLINA

Couros de boi	360							000	3.600$000	Resumo de Outubro a Dezembro
Feijão			270					500	45$000	
Gado suino							2	000	30$000	
Farinha		3.945	235.800					520	34.494$000	Resumo de Outubro a Dezembro.
Feijão		54	3.240					456	518$200	
Gado suino							21	000	420$000	(Cobrou a mais 3$000 réis)
Milho		40	1.650					760	147$000	
								736	35 579$200	

FLORES

Arroz em casca		16						160	127$000	Resumo de Novembro a Dezembro.
Couro de boi	2.826							320	30.362$000	
Côc. babassú			150					700	17$000	
Couro de cabra			290					0[illegible]0	866$000	
Camarão			445					500	356$000	
Farinha		104						160	727$000	
Feijão		20						200	24$000	
Gado vaccum							3	500	150$000	
Gado suino							2	000	60$000	
Milho		288						000	825$000	
								540	33.514$000	

GRAJAHÚ

Generos	Unidade	Volumes	Kis	Milheiros	Duzias	C. de Gado	Imposto	Valor Official	Observações
Couro de boi	4.870						3 116$800	58.440$000	Resumo de Dezembro Em Outubro e Novembro não houve arrecadação
							3.116$800	58.440$000	
IMPERATRIZ									
Arroz em casca							8$960	112$000	Resumo de Novembro a Dezembro Em Outubro não houve arrecadação.
Couro de boi	500						160$ 00	5.200$000	
Farinha							7$200	90$000	
Gado vaccum						10	25$000	550$000	
							201$160	5.952$000	
LORETO									
Couro de boi	715						228$800	7 150$000	Resumo de Outubro a Dezembro.
Couro de cabra							16$600	83$000	
							245$400	7 233$000	
NOVA-YORK									
Assucar.			1				12$050	165$625	Resumo de Outubro a Dezembro.
Couro de boi	1.787						571$840	17.870$000	
[illegible] de cabra							53$000	265$000	
[illegible]ual							15$200	58$000	
[illegible]									

Paulo Vieira dos Reis,

Ismael de Hollanda.

Penna do Ema		45 ½					5[illegible]$600	364$000	
							1.4[illegible]	31.[illegible]	
BARÃO DE GRAJAHU'									
Arroz		280							
Algodão		150					7$500	225$000	Resumo dos mezes de Outubro a Março.
Arroz							90$000	1.125$000	
Coco babassú		194.503					4.132$923	41.329$230	
Couro de boi	1						417$680	13.412$000	
Bouro de cabra		317 ½					263$500	2.203$250	
Couro de veado		425					85$000	850$000	
Cêra de carnahuba		1.451					145$100	1.451$000	
Farinha		25.425					595$600	7.445$000	
Milho							76$800	1.920$000	
							5.814$103	69 960$480	
FOZ DO BALSAS									
Arroz		3.550					55$600	695$000	Resumo de Setembro a Março.
Couro de boi	3						1.186$240	36.593$000	
Couro de cabra		530					166$000	704$000	
Crina animal		357					[illegible]	357$000	
Farinha		500					12$000	150$000	
Gado vaccum						122	305$000	6.100$000	
Gado caprino						4	2[illegible]$00	32$000	
Rapadura		800					5[illegible]	90[illegible]	
							1.707$980	44.7[illegible]$667	
GRAJAHU'									
Couro de boi	15						9 98[illegible]	242.025$600	
Couro de veado		9.097					1.15[illegible]	17.874$000	
							11.44[illegible]$250	259.89[illegible]$600	

IMPERATRIZ

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Duzias	Milheiros	C. de Gado	Imposto	Observações
Arroz.			2.910					78$08	(a 4 e 8 %). Resumo dos mezes de Janeiro a Fevereiro.
Banha			30					3$000	
Couros de boi	562							179$760	
Carne secca.			180					18$000	
Gado vaccum..................							33	82$500	
								361$340	

LORÊTO

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Duzias	Milheiros	C. de Gado	Imposto	Observações
Borracha			100					10$000	
Couro de boi	376							120$320	
Couro de cabra............			10					2$000	
								132$320	

PINHEIRO

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Duzias	Milheiros	C. de Gado	Imposto	Observações
Gado vaccum..................							7	35$000	Resumo do mez de Fevereiro. Não houve arrecadação no mez de Março.
								35$000	

S. JOSE' DOS MATTÕES

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Duzias	Milheiros	C. de Gado	Imposto	Observações
Couro de boi	230							[illegible]	Resumo do mez de Março.
Couro de cabra			48					[illegible]$600	
Rezina de Jatobá			1.000					10$000	
								93$200	

SANTA QUITERIA

1915 A 3

[illegible]			25.070					[illegible]	[illegible]	
Couros de boi.	685							210$200	13 763$000	
Couros de cabra...............			933					186$600	3.844$000	
Cêra de carnahuba..............			273					27$300	344$000	
[illegible]			1.81[illegible]					30$160	689$000	a 4 e 8 %
Cêra de carnahúba			660					66$000	660$000	
Couros de boi	198							63$160	2.369$000	
Couros de cabra.			267					53$400	450$000	
Couros de veado			10					2$000	20$000	
Farinha		2	60					1$440	18$000	
Rapadura		2	60					1$800	30$000	
								483$160	6.680$600	

CAXIAS

Aguardente				120					30$000	Livre
Assucar bruto			1.780						245$200	Livre
Camarão			690					34$500	648$000	
Côco babassú			31.140					771$600	7.716$000	
Couros de boi	3.064							3.164$000	80.515$000	
Couros de cabra			2.382					476$400	4.926$400	
Cêra do carnahúba			297					29$700	594$000	
Farinha		566 1/2						149$560	3 407$000	a 4 e 8 %
Tecidos (fardos)	254								84.266$500	Livre
								4.525$700	182 348$100	

CAROLINA

Borracha			200					10$000	20 $000	
Couros de boi	863							276$160	8.630$000	
Crina de aunimal			25					5$000	15$000	
Gado vaccum							8	20$000	24 $000	
								311$160	9.085$000	

Observações
[illegible]

S. BERNARDO

S. FRANCISCO

TUTOYA

Secretaria da Fazenda, 27 de Julho de 1915.

1915 A 3

[illegible]			25.570				[illegible]	[illegible]	
Couros de boi	685						219$200	13 765$000	
Couros de cabra			933				186$600	3.844$000	
Cêra de carnahuba			273				27$300	344$000	
[illegible]			1.81[illegible]				30$160	689$000	a 4 e 8 %
Cêra de carnahúba			660				66$000	660$000	
Couros de boi	198						63$160	2.369$000	
Couros de cabra			267				53$400	450$000	
Couros de veado			10				2$000	20$000	
Farinha		2	60				1$440	18$000	
Rapadura		2	60				1$800	30$000	
							483$160	6.680$600	

CAXIAS

Aguardente				120				30$000	Livre
Assucar bruto			1.780					245$200	Livre
Camarão			690				34$500	648$000	
Côco babassú			31.140				771$600	7.716$000	
Couros de boi	3.064						3.[illegible]64$[illegible]	80.515$000	
Couros de cabra			2.382				476$4[illegible]0	4.926$400	
Cêra do carnahúba			297				29$700	594$000	
Farinha		566 1/2					149$560	3 407$000	a 4 e 8 %
Tecidos (fardos)	254							84.266$50[illegible]	Livre
							4.525$7[illegible]0	182 348$[illegible]10	

CAROLINA

Borracha			200				10$000	20 $000	
Couros de boi	863						276$160	8.630$000	
Crina de animal			25				5$000	15$000	
Gado vaccum						8	20$000	24 $000	
							311$160	9.085$000	

1915 A 1916

Exportação de Abril a Junho

ARAYOSES

ALTO PARNAHYBA

BARREIRINHAS

BARRA DO CORDA

BARÃO DE GRAJAHU'

BREJO

BURITY

CURUÇAUA

CHAPADINHA

CARUTAPERA

CURURUPU

CURRALINHO

BALSAS

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Lit	Milheires	Gado	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz			3.040				15$200	253$334	
Borracha			334				43$600	872$000	
Couros de boi	1.964						628$480	19.640$000	
Couros de cabra			425				85$000	850$000	
Crina de annimal			269				26$900	269$000	
Côco babassú			150				2$400	24$000	
Farinha			3 800				32$600	407$500	
Gado vaccum						39	97$500	1.950$000	
Gado suino						3	4$500	60$000	
							936$180	24 225$834	
RUTIUA									
Camarão			36.188				1.809$400	18.094$000	Resumo do exercicio de 1915 a 1916.
Gado vaccum						4	20$000	200$000	
Gado suino						6	24$000	120$000	
Gado caprino						55	110$000	550$000	
							1.963$400	18.964$000	
JAHU'									

915 a 1916

915

[illegible]000$000		1.000$000	[illegible]
000$000		2.000$000	1.230$500
000$000		5 000$000	2.679$838
000$000		25.000$000	24.068$280
100$000			
	800$000	11.200$000	10.112$944
000$000		5 000$000	3 425$900
500$000		1.500$000	1.479$281
500$000		10.500$000	10.191$390
100$000		100$000	119$900
000$000		5.000$000	4.755$640
400$000		400$000	164$500
400$000		5 400$000	5 400$000
000$000		2.000$000	1.902$710
000$000		1.000$000	1.000$000
			1.289$628
			891.960$024
			1.100$000
			3.828$665
	408$483	408$483	408$483
			262.842$728
	3.600$000	3.600$000	3.600$000
	7.973$370	7.973$370	7.973$370
	125.700$000	125.700$000	125.646$666
			310.000$000
			22.695$650
			790$944
			1.613$050
			5.798$719
			8.325$491
			9.758$513
			2.694$195
385$500	291.836$853	3.461.722$553	4.695.982$651

O 1.º Escripturario,

Amadeu Brazilio de Pinho.

SÃO FRANCISCO

Camarão			88	4.423					o	2.3?2$000	Resumo de Janeiro e de Abril a Junho
Couros de boi		3							o	34$000	
~~Couros de veado~~				16					o	22$800	
Feijão			8	336					o	46$000	
Gado vaccum								41	o	2.670$000	
Gado suino								92	o	1.446$000	
Gado caprino								6	o	36$000	
Gado lanigero								16	o	98$000	
Milho			177	10.212					o	1 o 1$000	
									o	7 745$800	

Agencias independe

REDONDO

Gado vaccum								9		765$000	Mez de Maio.
										765$000	

TAPERA

Camarão.				1.425					o	1.007$000	Resumo de Dezembro e de Março a Junho
Gado vaccum								8	o	510$000	
Gado suino.								7	o	180$000	
Gado cavallar								1	o	180$000	
Milho			5	300					o	45$000	
Peixe secco.				660					o	366$000	
									o	2.288$000	

Secretaria da Fazenda, 21 de Outubro de 1916.

Isma.

SÃO JOÃO DOS PATOS

SANTO ANTONIO DO BALSAS

TUTOYA

TURY-ASSU'

Agencias independentes

MONTE ALEGRE

PORTO DA REPARTIÇÃO

PORTO FORMOSO

REDONDO

TAPERA

Resumo do exercicio de 1915 a 1916

EXPORTAÇÃO

GENEROS	Unidade	Kilos	Litros	Gado	Impostos	Valor Official	Observações
Arroz em casca		463 761			6 258$908	106.472$700	a 4 e 8 °/o
Assucar		1.525			14$850	247$500	
Aguardente			70		4$200	21$000	
Azeite de côco			1.454		72$700	814$800	
Algodão em rama		59.916			2.995$800	46.967$500	
Gado vaccum							
Gado suino				534	2.131$500	10.748$000	
Gado caprino				110	170$500	992$000	
Gado lanigero				131	89$500	743$000	
Godo cavallar				7	70$000	555$000	
Gado muar				10	100$000	1.460$000	
Gergelim		1 350			9$000	225$000	
Jaborandy		2.900			17$000	360$000	
Milho		367.632			3.684$989	71.062$275	a 4 e 8 °/o
Peixe secco		910			45$500	476$000	
Penas de aves		320 1/2			369$000	2.585$000	
Rapadura		1 100			10$120	168$668	
Resina		12 359			340$770	6.213$200	
Tapioca		2.170			59$700	1.492$500	
Tocidos (fardos)	2.066				$	360.838$250	Livre
					152.628$625	3.461.569$913	

Secretaria da Fazenda, 9 de Dezembro de 1916

Paulo Reis.
Ismael de Hollanda.

MAPPA estatistico dos generos de prod[illegible]

Farinha secca	12	300			2$400	[illegible]	
Milho	155	9.3 0			43$860	1.096$500	
Queijos	1	28			3$360	112$000	
Rezinas diversas	4	80			$	48$000	Livre na entrada
Sebo	3	270			13$500	189$000	
	3.015	221.479		2.381	4.624$737	276.680$333	

CAPITAL

			Metros				
Fio de algodão		6.000			$	13.950$000	O imposto acha-se no tecido tinto
Tecidos crús			93.695		$	24.360$700	
Tecidos tintos			2.983.951		5.137$055	1.193.580$400	O imposto acha-se no tecido tinto
Tecidos alvejados			706.667		$	453.544$800	
Tecidos de canhamo		35.364			353$110	70.848$000	O imposto acha-se no tecido tinto
Sabão	1.452	57.053			1.741$690	29 026$500	
	1.452	98 417	3 784.313		7 231$855	1.785.310$400	

CODO'

…casca	3.167	190.020			2.146$997	35.783$283	
…ado	106	6.360			155$068	2.583$466	
…em pluma	72	5.921			296$050	14.365$300	
…algodão	397	23.820			108$090	2.161$800	
… de gado vaccum				120	$	3.021$000	Livre na entrada
… de veado				227	$	681$000	Livre na entrada
…babassú	48	2.880			$	1.216$80	Livre na entrada
…lha d'agua	7	210			1$344	33$600	
…rinho secca	60	1.500			16$892	422$300	
Farinha lavada	4	100			$480	12$000	
Feijão e fava	3	18			2$400	60$000	
Gergelim		120			1$368	34$200	
…lho	[illegible]	380			111$844	2.796$100	
	4.340	259.491		347	2.840$473	63.170$849	

COROATA'

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz em casca.	827	49.620			609$738	10.162$3 0	
Arroz pilado.	2	120			2$880	48$000	
Algodão em pluma.	263	18.357			917$850	44.763$000	
Caroço de algodão. . . .	167	10.020			45$090	901$800	
Farinha d'agua.	28	825			7$680	192$000	
Milho.	187	11 220			53$856	1.346$4 0	
Sebo	1	80			4$000	56$000	
	1.475	90 242			1.641$094	57.469$500	

CARUTAPÉRA

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz em casca.	186	11.160			137$142	2.265$700	
Azeite de carrapato.	1		15		$750	10$500	
Algodão em pluma.	8	86			4$300	207$200	
Algodão em caroço. . . .	7	186			3$720	125$850	
Borracha fina.	6	300			$	1.950$000	Livre na entrada
Borracha entre-fina	65	520			$	2 600$000	Livre na entrada
Buxo de peixe	6	170	[illegible]		$[illegible]	510$000	Livre na entrada
Azeite de carrapato. . . .	8	240			7$680	96$000	
Araruta.	7		420		50$400	252$000	
Aguardente de canna. . . .	93	1.280			128$000	1 328$140	
Banha de porco.					2$400	30$000	
Barrotes.				6	$	1.290$000	Livre na entrada
Buxo de peixe.	19	430			19$491	324$849	
Assucar bruto	12	855			4$875	97$500	
Caroço de algodão.	18	1.08[illegible]			7$565	189$125	
C[illegible]	21	865					

Barga Rodrigues.

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Barrotes.				364	14$600	1.820$000	
[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	

MORROS

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz em casca...........	1.986	119.16			1.620$467	27.007$783	
Algodão em pluma......	117	12.760			638$000	30.703$900	
Aguardente de mandioca. .	370		19.214		2.317$280	11 586$400	
Carne secca.	2	50			5$000	70$000	
Caroço de algodão.	801	48.060			213$895	4.277$260	
Carrapato....	3	180			1$584	39$600	
Couros de gado vaccum. .				333	$	8.645$000	Livre na entrada
Couros de veado				351	$	1.053$000	Livre na entrada
Chifres	1			100	$	6$000	Livre na entrada
Crina animal.	3	40			$	54$000	Livre na entrada
Cocô babassú	85	5.100			$	2.148$000	Livre na entrada
Farinha d'agua	668	20.040			189$132	4.728$300	
Farinha secca.	4.982	124 550			1.169$337	29.233$425	
Gergelim	10	545			5$904	147$600	
Milho.	120	5.738			25$180	629$500	
Rezinas diversas.	1	20			$	12$000	Livre na entrada
Sabão.	16	5.350			160$500	2.155$000	
Sabão.	541	21 391			$	9.517$400	Pagou pela collectoria
Solla....................	13	107			10$700	428$000	
Sebo	3	56			2$800	39$200	
Tapioca de gomma	2	80			$864	21$600	
Tapioca de forno.	22	660			10$272	256$800	
	9.890	363.887	19 214	784	6 370$915	132.759$768	

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Barrotes.				364	145$600	1.820$000	

MORROS

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz em casca..........	1.986	119.16			1.620$467	27.007$783	
Algodão em pluma......	117	12.760			638$000	30.703$900	
Aguardente de mandioca. .	370		19.214		2.317$280	11 586$400	
Carne secca.	2	50			5$000	70$000	
Caroço de algodão.	801	48.060			213$895	4.277$260	
Carrapato....	3	180			1$584	39$600	
Couros de gado vaccum. .				333	$	8.645$000	Livre na entrada
Couros de veado				351	$	1.053$000	Livre na entrada
Chifres	1			100	$	6$000	Livre na entrada
Crina animal.	3	40			$	54$000	Livre na entrada
Cocô babassú	85	5.100			$	2.148$000	Livre na entrada
Farinha d'agua.	668	20.040			189$132	4.728$300	
Farinha secca.	4.982	124 550			1.169$337	29.233$425	
Gergelim	10	545			5$904	147$600	
Milho.	120	5.738			25$180	629$500	
Rezinas diversas.	1	20			$	12$000	Livre na entrada
Salão.	16	5.350			160$500	2.155$000	
Sabão.	541	21 391			$	9.517$400	Pagou pela collectoria
Solla.................	13	107			10$700	428$000	
Sebo	3	56			2$800	39$200	
Tapioca de gomma	2	80			$864	21$600	
Tapioca de forno.	22	660			10$272	256$800	
	9.890	363.887	19 214	784	6 370$915	132.759$768	

MONÇÃO

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz em casca.	662	39.520			505$594	8.426$566	
Arroz pilado.	18	1.080			33$588	559$800	
Algodão em pluma.	11	748			37$400	1.761$900	
Algodão em caroço.	2	49			$980	29$400	
Aguardente de canna. . .	6		2.900		347$560	1.737$800	
Assucar somenos.	20	2.230			80$280	1.338$000	
Almecega.	3	15			$	150$000	Livre na entrada
Banha de porco.	10	150			15$000	276$000	
Caroço de algodão . . .	28	1.680			7$695	153$900	
Couros de gado vaccum. . .				767	$	19.942$000	Livre na entrada
Couros de veado				486	$	1.458$000	Livre na entrada
Couros de cabra . . .				3	$	12$000	Livre na entrada
Couros de anta				2	$	20$000	Livre na entrada
Couros de porco.				16	$	64$000	Livre na entrada
Couros de cotia				89	$	44$500	Livre na entrada
Cocó babassú.	139	8.340			$	3.451$200	Livre na entrada
Carne secca	20	584			58$400	734$200	
Chaprões. .				2	1$200	20$000	
Farinha d'agua	28	840			5$760	144$000	
Gado suino				2	4$000	60$000	
Linguiças	2	32			1$920	32$000	
Milho.	627	25 580			100$566	2.514$150	
Sebo.	17	909			45$450	636$300	
	1.593	81 757	2.900	1 367	1.245$393	43.563$716	

MANGAL

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Aguardente de canna . .	2		900		115$200	576$000	
Assucar somenos	20	2 070			68$310	1.138$500	
Banha de porco.	91	1.362			136$200	2.319$600	
Carne secca	233	7.063			706$300	9.687$300	
Carne secca.	109	3.160			$	4.364$000	Pagou pela collectoria
Carne de porco.	120	5.571			334$260	4 444$000	
Couros de gado vaccum. .				9	$	234$000	Livre na entrada
Linguiça	1	18			1$080	18$000	

Barga Rodrigues.

Taboas de par^a para soalho.				60	12$500	10 [illegible]	
Taboas de par^a para forro.				2	$800	12$[illegible]	
Tôros cyli. de 15 palmos.	8 652	450.045		2.540	6 224$478	168.778$441	

VICTORIA DO BAIXO MEARIM

Arroz em casca	1.398	83 880			1.218$884	20.314$733	
Arroz pilado	54	3.240			80$856	1.347$600	
Algodão em pluma	56	6.052			302$600	14.952$000	
Algodão em caroço	47	1.920			38$400	1.239$450	
Borracha fina	6	300			$	1 950$000	Livre na entrada.
Borracha entre-fina	92	4.600			$	23.000$000	Livre na entrada.
Banha de porco	2	20			2$000	40$000	
Cacáu	1	60			2$400	60$000	
Caroço de algodão	4.207	72.420			326$160	6.523$200	
Carrapato	5	300			5$136	128$400	
Couros de gado vaccum				6.722	$	174.086$[illegible]	Livre na entrada.
Couros de veado				1.432	$	4.796$[illegible]	Livre na entrada.
Couros de anta				70	$	700$000	Livre na entrada.
Crina animal	7	90			$	128$000	Livre na entrada.
Côco babassú	24	1.440			$	576$000	Livre na entrada.
Carne secca	187	4.447			444$700	6.020$900	
Carne secca	12	520			$	440$000	Pagou pela collectoria
Carne de porco	1	15			$900	12$000	
Castanhas	2	12[illegible]			$	24$800	Livre na entrada.
Farinha d'agua	4	120			$720	18$000	
Farinha secca	57	1.375			14$320	358$000	
Feijão e fava	1	60			$816	20$400	
Fato secco	30	900			$	270$000	Livre na entrada
Gado vaccum				1.060	4.240$000	84.800$000	
Gado suino				1	2$000	30$000	
Gado lanigero				2	1$000	20$000	
Gado caprino				2	1$000	20$000	
Leitões				2	$400	6$000	
Milho	822	46.752			177$920	4.448$000	
Sebo	48	743			37$150	520$100	
Peixe secco	3	56			2$800	40$200	
Taboas de cedro para soalho				84	17$500	280$000	
	4 066	229.230		9 375	6 917$[illegible]62	346 645$983	

Taboas de par.ª para soalho.				60	12$500	10$000	
Taboas de par.ª para forro. .				2	$800	12$00	
Tôros cyli. de 15 palmos.							
	8 652	450.045		2.540	6 224$178	168.778$441	

VICTORIA DO BAIXO MEARIM

Arroz em casca.	1.398	83 880			1.218$884	20.314$733	
Arroz pilado.	54	3.240			80$856	1.347$600	
Algodão em pluma. . . .	56	6.052			302$600	14.952$000	
Algodão em caroço	47	1.920			38$400	1.239$450	
Borracha fina.	6	300			$	1 950$000	Livre na entrada.
Borracha entre-fina	92	4.600			$	23.000$000	Livre na entrada.
Banha de porco.	2	20			2$000	40$000	
Cacáu.	1	60			2$400	60$000	
Caroço de algodão...	4.207	72.420			326$160	6.523$200	
Carrapato	5	300			5$136	128$400	
Couros de gado vaccum . .				6.722	$	174.086$000	Livre na entrada.
Couros de veado				1.432	$	4.796$000	Livre na entrada.
Couros de anta				70	$	700$000	Livre na entrada.
Crina animal	7	90			$	128$000	Livre na entrada.
Còco babassú.	24	1.440			$	576$000	Livre na entrada
Carne secca	187	4.447			444$700	6.020$900	
Carne secca.	12	520			$	440$000	Pagou pela collectoria
Carne de porco.	1	15			$900	12$000	
Castanhas.	2	120			$	24$$00	Livre na entrada.
Farinha d'agua	4	120			$720	18$000	
Farinha secca.	57	1.375			14$320	358$000	
Feijão e fava.	1	60			$816	20$400	
Fato secco.	30	900			$	270$000	Livre na entrada
Gado vaccum				1.060	4.240$000	84.800$000	
Gado suino.				1	2$000	30$000	
Gado lanigero				2	1$000	20$000	
Gado caprino.				2	1$000	20$000	
Leitões				2	$400	6$000	
Milho.	822	46.752			177$920	4.448$000	
Sebo.	48	743			37$150	520$100	
Peixe secco.	3	56			2$800	40$200	
Taboas de cedro para soalho				84	17$500	280$000	
	4 066	229.230		9 375	6 917$662	346.645$983	

VARGEM GRANDE

	Volumes	Kilos	Litros	Un dades	Imposto	Valor Official	Observações
Arroz em casca.	673	40.380			422$090	7.034$833	
Arroz pilado	3	18			4$320	72$000	
Algodão em pluma.	40	4.290			214$500	10.401$000	
Algodão em caroço	2	42			$840	27$300	
Aguardente de mandioca.	2		320		32$000	160$000	
Caroço de algodão. . . .	117	7.020			33$090	661$800	
Farinha d'agua.	22	660			4$140	103$500	
Farinha secca.	12	300			1$560	39$ 00	
	871	52.872	320		712$540	18 499$433	

RESUMO do trimestre de Abril a Junho de 1916

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Un dades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz em casca..........	32.417	1.945.020			25 510$610	425.176$829	
Arroz pilado......	399	23.940			514$936	8 582$265	
Algodão em pluma	4.758	524 671			26.233$550	1.267.369$000	
Algodão em caroço.	349	16.084			321$680	10.742$1 0	
Algodão em pluma	16	1.972			$	4 930$000	Pagou pela collectoria de Pastos Bons
Alcool	9		1.140		496$800	4.14 $000	
Aguardente de canna . . .	34		5.830		685$960	3.429$8 0	
Aguardente de canna......	272		13.336		1.596$825	7.984$125	
Assucar superior refinado.	621	33 095			1.017$758	25.413$450	
Assucar somenos.	40	4.300			148$590	2.476$500	
Assucar mascavo.	4	88			2$212	35$200	
[illegible]	[illegible]	[illegible]			[illegible]	695$415	

Mappa dos generos despachados durante o semestre

Generos	Quantidade		Valor	Total
[illegible]	[illegible]	kilos	[illegible]	[illegible]
Idem para calçado	26.918	latas	538$360	2 691$800
Kaolim	954	kilos	57$240	114$760
Manteiga	61.005 5	kilos	3.660$330	183.007$500
Massa de tomate	33.636	kilos	2.690$880	23.545$200
Mate	501	kilos	50$100	601$200
Madeiras diversas	546	volumes	515$180	5.992$250
Meias	6.320	unidades	2.566$000	34.355$000
Pedras marmore	21	unidades	42$000	519$000
Pentes	1.925	dusias	962$500	6.160$000
Perfumaria	174	caixas	3.462$904	44.086$300
Phosphoro	17.700	grosas	5.610$000	121.530$000
Punho para camisa	44	duzias	44$000	704$000
Pompões para calçado	120	duzias	30$000	180$000
Queijo	2.810	kilos	337$200	18.278$000
Raspa de sola	2.450	meios	294$000	14 700$000
Rapé	290	kilos	58$000	928$000
Suspensorio	386	duzias	394$800	3.578$000
Sêbo	170	kilos	8$500	119$000
Sola	13.704	kilos	1.370$400	27.408$000
Toalhas	248 2	duzias	286$500	4.417$000
Taboas diversas	703 2	duzias	3.240$500	16.589$480
Telhas	3 000	unidades	31$200	390$000
Tecido branco	549.766	metros	8.246$490	204.350$200
Idem crú	231.112	metros	2.311$130	60.331$180
Idem tinto	1.342.650	metros	20.139$750	502.108$950
Idem de linho	250	metros	5$000	174$800
Idem estampado	1.563.418 5	metros	23 451$277	642.046$610
Idem de canhamo	54.187	kilos	4.334$960	108 374$000
Tapioca	14.500	kilos	254$040	6 351$000
Velas	29 923	kilos	2.992$300	50.869$100
Vaqueta	334	kilos	33$400	1.002$000
Vassoura	66	duzias	19$800	324$000
Mercadorias diversas nacionaes	5.852	volumes	23.560$116	294.501$465
Idem estrangeiras	4 830	volumes	$	795.369$100
			348 958$638	6.212.531$352

Maranhão, 4 de Setembro de 1916.

Parga Rodrigues.

Mappa dos generos despachados durante o semestre

[illegible]	[illegible] kilos	[illegible]	[illegible]
Idem para calçado	26.918 latas	538$360	2 691$800
Kaolim	954 kilos	57$240	114$760
Manteiga	61.005[5] kilos	3.660$330	183.007$500
Massa de tomate	33.636 kilos	2.690$880	23.545$200
Mate	501 kilos	50$100	601$200
Madeiras diversas	546 volumes	515$180	5.992$250
Meias	6.320 unidades	2.566$000	34.355$000
Pedras marmore	21 unidades	42$000	519$000
Pentes	1.925 dusias	962$500	6.160$000
Perfumaria	174 caixas	3.462$904	44.086$300
Phosphoro	17.700 grosas	5.610$000	121.530$000
Punho para camisa	44 duzias	44$000	704$000
Pompões para calçado	120 duzias	39$600	180$000
Queijo	2.810 kilos	337$200	18.278$000
Raspa de sola	2.450 meios	294$000	14 700$000
Rapé	290 kilos	58$000	928$000
Suspensorio	386 duzias	394$800	3.578$000
Sêbo	170 kilos	8$500	119$000
Sola	13.704 kilos	1.370$400	27.408$000
Toalhas	248[2] duzias	286$500	4.417$000
Taboas diversas	703[2] duzias	3.240$500	16.589$480
Telhas	3 000 unidades	31$200	390$000
Tecido branco	549.766 metros	8.246$490	204.350$200
Idem crú	231.112 metros	2.311$130	60.331$180
Idem tinto	1.342.650 metros	20.139$750	502.108$950
Idem de linho	250 metros	5$000	174$800
Idem estampado	1.563.418[5] metros	23 451$277	642.046$610
Idem de canhamo	54.187 kilos	4.334$960	108 374$000
Tapioca	14.500 kilos	254$040	6 351$0 0
Velas	29 923 kilos	2.992$300	50.869$100
Vaqueta	334 kilos	33$400	1.002$000
Vassoura	66 duzias	19$800	324$000
Mercadorias diversas nacionaes	5.852 volumes	23.560$116	294.501$465
Idem estrangeiras	4.830 volumes	$	795.369$100
		348 958$638	6.212.531$352

Maranhão, 4 de Setembro de 1916.

Parga Rodrigues.